





# Centenário de José do Patrocínio

Astrojildo Pereira

José Carlos do Patrocínio nasceu a 8 de outubro de 1853, na cidade de Campos, filho de um padre e de uma preta quitandeira, e veio a falecer no Rio de Janeiro, numa pobre casa de subúrbio, a 30 de janeiro de 1905.

Escrevia o seu folhetim semanal para a NOTICIA, quando a morte o fulminou, sob a forma de violenta hemiplegia. Era um domingo, e na véspera escrevera o seu penúltimo artigo, para o PAIS subordinado ao título — «Ave, Rússia!» Morreu trabalhando, dramaticamente — como sempre vivera.

José do Patrocínio foi um grande agitador, o mais popular dos jornalistas e oradores da campanha abolicionista. Na história da Abolição, seu nome figura ao lado dos nomes de Castro Alves, Luís Gama, Rebouças, Nabuco, Joaquim Serra, Rui Barbosa. Nas colunas da imprensa ou na tribuna dos comícios, Patrocínio era como um Júpiter negro a despedir raios e tempestades. Com ímpetos de cólera sagrada, melhor que ninguém ele encarnava a revolta do escravo e exprimia o sentimento liberal da sociedade, e daí, precisamente, porque a campanha abolicionista marcou o momento supremo da sua vida.

Todavia, sua carreira de jornalista não se encerrara com o 13 de Maio e teve ainda alguns pontos altos, nos anos que se seguiram: A Cidade do Rio, que fundara em 87, durou até 1902. Nem se poderia conceber um Patrocínio fora do jornal. Todas as outras formas de expressão e de atividade foram nele secundárias — o jornal era tudo. Por isso viveu e morreu jornalista.

No seu tempo, convém lembrar, o jornal era uma coisa muito diferente do que é nos dias de hoje. Com algumas caixas de tipo, uma máquina de imprimir, uma dúzia de operários, meia dúzia de redatores ou reporteres — estava montado o jornal. Um jornal que saía com quatro páginas, o artigo de fundo nas primeiras colunas da primeira página, um folhetim em rodapé, notícias políticas e literárias, poesia, humorismo, alguns telegramas do exterior... O artigo de fundo, por isso mesmo que se chamava de fundo, era o fundamental:

assinado ou não, nele exprimia o jornalista (dono do jornal, seu diretor ou redator-chefe) a sua opinião, que era a opinião do jornal. Boa ou má, certa ou errada, coerente ou não, o jornal tinha sempre uma opinião, vinculada a uma corrente de idéias, a uma orientação programática, a uma linha política. Mesmo quando se dizia «órgão imparcial». Essa era a regra, e era também a tradição, que vinha de tempos anteriores, dos panfletos e pequenas folhas da Independência e da Regência, tradição que se prolongaria por todo o Segundo Reinado e ainda os primeiros anos da República.

Depois, com o progresso técnico e industrial, é que apareceram os grandes jornais — grandes empresas de base industrial e comercial, sociedades por ações, nos quais tudo se subordinava ao interesse mercantil. O jornal se torna uma mercadoria, fonte de negócios e de lucros, e a opinião também. Por um lado, a maravilha do desenvolvimento técnico, que é a oficina de um jornal moderno; mas, por outro lado, a degradação intelectual e moral, o primado do balcão e da publicidade sobre a redação e a linha política.

A essa degradação escapam hoje, no Brasil, unicamente os jornais de Protestos, os jornais da IMPRENSA POPULAR, porque são jornais de opinião, que obedecem a uma determinada orientação política e se consagram com intransigência a essa orientação.

Podemos então concluir que a melhor comemoração popular do centenário de José do Patrocínio, o grande jornalista da Abolição, consiste justamente nessa forma de apoio político, moral e financeiro aos jornais, que continuam, nas condições de hoje, a tradição jornalística de luta pelos interesses do povo, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional, pela paz no mundo.

## AGRADECE AO MÉDICO

NITERÓI (Da Sucursal) — Recebemos: «Venho por intermédio deste popular jornal, como católico e num pleito de gratidão, publicamente agradecer ao ilustre médico dos pobres do S. Gonçalo e conhecido patriota, dr. Armando Ferreira, o gesto de humanidade que teve comigo.

Tendo eu, homem pobre e sem recursos, com a elevada idade de 73 anos, levado violenta queda em minha residência, quebrando várias costelas e ficando seriamente ferido, este ilustre médico prontamente atendeu-me em seu consultório, levando-me em seguida para sua residência, passando três dias em minha cabeciera, salvando-me a vida.

Por este motivo, venho agradecer pela IMPRENSA POPULAR mais este gesto de humanidade do dr. Armando Ferreira para com um pobre trabalhador de S. Gonçalo.

a) JOSE' ANTUNES.

## Organizam-se as Mulheres Fluminenses Para a Luta Por Seus Direitos

Intensa preparação, no Estado do Rio, da 11 Assembléia Nacional de Mulheres, que amanhã se instala em Porto Alegre

NITERÓI (Da Sucursal) — Em torno da 11 Assembléia Nacional de Mulheres a realizar-se em Porto Alegre de amanhã até 12 do corrente, vem a Associação Feminina Fluminense realizando uma série de palestras, festividades, visitas, etc., no sentido de difundir e assegurar a ida de suas delegadas a importante Assembléia.

A União das Mulheres dos Marítimos realizou no dia 3 uma animada festa no bairro da Brasília, S. Gonçalo, com o comparecimento de grande número de mulheres, sendo lidas importantes resoluções.

# CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

## Ansiosos Pela Assembléia Os Têxteis da Fábrica Maruí

Situação insustentável na empresa — Burlada de toda forma a Consolidação das Leis do Trabalho — Meia hora apenas para almoço — Refeitório imundo e perseguições aos que reclamam — Domingo a assembléia no Sindicato

NITERÓI (Da sucursal) — Os trabalhadores da fábrica de tecidos Maruí (Cotonifício S. Francisco), em número de 650, estão entusiasmados pela realização de uma assembléia no próximo domingo em seu Sindicato. Seus problemas são incoerentes, desde o baixíssimo nível dos salários às demissões e constantes perseguições. A assembléia será uma grande oportunidade para denunciá-los e discutir como enfrentar esta insustentável situação.

CARRASCOS NAS FÁBRICAS

Vejam alguns problemas da Fábrica Maruí, que está arrendada por 10 anos aos indivíduos Machado e Caschito, aventureiros que trouxeram da Fábrica Conflança seus métodos de terror e exploração. Em apenas um ano, a Fábrica Maruí aumentou o capital de 5 para 8 milhões de cruzeiros, à custa de explorar desenfreadamente seus operários com a criminoso conivência do Ministério do Trabalho. As famosas «leis trabalhistas» não valem ali um caracol. Existe um refeitório na fábrica, eternamente imundo, com mesas encardidas, servindo de campo de pouso para as moscas. Por isso poucos são os operários que ali comem. A maioria prefere almoçar espalhado pelo pátio, tal é a sujeira no refeitório.

OITO HORAS CORRIDAS Mais algumas irregularidades gritantes: o horário de almoço na «Maruí» é de apenas meia hora e os operários são obrigados a empurrar a boia fria no estômago de qualquer maneira, em risco da saúde. E pior acontece com a turma da noite que trabalha durante 8 horas corridas sem um minuto sequer de descanso. Fatos verdadeiramente monstruosos, como se vê, ali se verificam. Sem que o Ministério do Trabalho do demagogo Jango Goulart tome qualquer providência.

E se aproveitamos desta criminoso «visita-grossa» do Ministério que a «Maruí» não assina a Carteira Profissional de muitos empregados. Citamos como exemplo a Sr. Perreira, que trabalhou durante 3 anos no refeitório dos patrões, sem nunca ter a carteira assinada. Dito se aproveitaram os carrascos Machado e Caschito para demitir sem pagar um centavo de indenização. O caso revela o operariado da fábrica e todos

estão dispostos a servirem de suas testemunhas na reclamação à Justiça do Trabalho.

PERSEGUIÇÕES CONSTANTES

Tentando evitar que os operários se organizem para lutar contra a exploração na fábrica, a «Maruí» demite todos aqueles que reclamam. O operário Antenor do Nascimento, vice-presidente do Sindicato dos Têxteis foi sumariamente demitido apenas porque pediu para uma operária um descanso para amamentar o filho, o que é garantido pela lei. O operário Cizmando foi despedido por se ter negado a proceder à limpeza das 3 únicas privadas existentes na fábrica, já que não era esta sua função.

Tomando medidas violentas como essa a fábrica consegue aumentar seus lucros através de uma exploração mais intensa. As fiação e tecelagem, quando o comum é apenas tocar em 5 lados da máquina, aqui são obrigados a tocar em 2 lados. E se alguma reclama, o mestre Otacilio, lacaio dos patrões, ronca ameaçadoramente: «Trabalha ou vai para a rua!»

CHICANAS E MENTIRAS Outras formas de exploração adota a «Maruí», entre as quais o uso de mentiras e chicanas para evitar o pagamento de indenizações. O caso da operária Maria Barreto, conhecida como «Maria Saraá» pelos companheiros, é um exemplo. Tinha oito anos de casa e ganhava 1.100 miseráveis cruzeiros mensais. Foi demitida sem indenização alguma, reclamou na Justiça do Trabalho e perdeu. Uma

tal D. Lúcia, que trabalha no escritório da empresa e caiu de maneira esquisita nas mãos graças do carrasco Machado, foi à Justiça no dia do julgamento em carro pago pelos patrões. E lá recitou o depoimento já decorado, mentindo a valer e caluniando a operária Maria Barreto. Com chicanas desse tipo a «Maruí» vem aumentando incessantemente seus grandes lucros.

LUTAM OS OPERÁRIOS

Os têxteis entretanto não estão absolutamente de braços cruzados diante desta calamitosa situação. A segunda turma, por exemplo, deu há dias atrás uma viva demonstração de luta. A fábrica, como já dissemos no início não lhes dá hora para jantar. Um napelzinho corrou um dia de mão em mão e em dado momento todos largaram o trabalho saindo para jantar, deixando o chefe Pedro se mordendo de raiva.

Na assembléia de domingo os operários da «Maruí» lembrarão por certo este fato e dele se servirão como experiência para as lutas futuras.

## Urna do Plebiscito no Sindicato Dos Têxteis

Niterói (Da Sucursal) — Mais uma urna do Plebiscito Pelo Entendimento Pacífico Entre as Nações vai ser instalada. Desta vez o ato terá lugar na sede do Sindicato dos Têxteis, no próximo domingo, dia 11, às 16 horas. Para o ato que será solene, o Movimento Fluminense dos Partidários da Paz endereçou convite a todos os deputados, vereadores e presidentes de Sindicatos que já deram seu apoio à grandiosa campanha nacional. Estão sendo convidados, também, para a solenidade, os têxteis e suas famílias.

## APELO AOS TEXT EIS FLUMINENSES PARA QUE APOIEM O PLEBISCITO

OS TRABALHADORES SÃO AS MAIORES VITIMAS DAS GUERRAS — PROCLAMAÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE NITERÓI

NITERÓI (Da Sucursal) — Acaba de ser lançada nesta cidade a seguinte proclamação:

«Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Niterói. Aos companheiros trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem de Niterói. São Gonçalo e Paracambi. Aos Têxteis Fluminenses. Companheiros, em nossa última assembléia ficou aprovada o nosso apoio ao Plebiscito Nacional favorável ao entendimento pacífico entre as nações.

Cabe-nos, portanto, o dever patriótico e humano de apelar para todos os companheiros têxteis para que votem a favor do Plebiscito favorável a que todas as questões sejam resolvidas pacificamente, por entendimentos e negociações entre os governos interessados e não pela guerra, que só maiores desgraças poderia trazer para todos nós.

Ainda nos lembramos do quanto fomos sacrificados na guerra passada: eram obrigados a trabalhar 12 a 14 horas por dia; tecelão não podia casar nem mudar de emprego. Para tudo tinha fila: quequeze, carne, pão preto, etc. Hoje pode-se evitar uma guerra, evitando-se a um entendimento, como aconteceu na Coreia.

Atualmente sentimos o peso da carência da vida agravado com o racionamento da energia elétrica, são as fábricas funcionando com irregularidade ou paradas, prejudicando o desenvolvimento da indústria, diminuindo o salário dos operários e deixando outros ao desemprego. Entretanto, companheiros, havendo entendimento entre as nações, o Brasil poderia comerciar com todos os países do mundo, vendendo a bons preços produtos como o algodão, tecidos, açúcar, etc. e comprando máquinas para melhorar nossas fábricas; o governo poderia destinar mais dinheiro para ajudar o desenvolvimento de nossa indústria, construindo usinas elétricas para acabar com o racionamento de energia e evitar a paralisação do trabalho e o corte nos nossos salários. Haverá maior possibilidade para

de alcançar melhores salários, a baixa do custo da vida, a construção de hospitais, creches, casas de moradia, praças de esporte, etc.

Por tudo isso, companheiros, devemos apoiar a campanha pelo entendimento pacífico entre as nações, porque estamos defendendo os nossos interesses e os de nosso povo.

Companheiros, preencham o voto alíneo, destaquem e o depositem na urna mais próxima.

Niterói, Outubro de 1953.

Ass: Almir Reis Mello, Presidente; Izaguel de Mattos, Secretário; Walter Viana, Tesoureiro.

**ADMISSÃO ESPECIALIZADA**  
Para exame em dezembro de 1953

**MATRICULAS ABERTAS**

**EDUCANDARIO RUY BARBOSA**  
Rua Gago Coutinho, 21  
Largo do Machado

**Festa-Pro IMPRENSA POPULAR**

S. Gonçalo (Do correspondente) — Será realizado no próximo domingo, dia 11, na sede da Companhia dos 15 Milhões de Ajuda, a Imprensa Popular, na Travessa Talita, 212, uma animada festa em homenagem à Imprensa Popular.

Do programa das festividades consta uma movimentado baile às 13 horas e sessão cinematográfica às 20 horas retraindo-se o baile após a projeção.

Será também apresentada, na ocasião, a segunda candidata do bairro a Rainha da Imprensa Popular, sra. Zélia Botelho.

**Feijoada em Gramacho**

Os ajudantes das Comissões de Ajuda de Gramacho prepararam para o dia 18 próximo, uma suculenta feijoada, em benefício da Companhia dos 15 Milhões, como parte de um dia festivo que contará ainda, de um animado baile, ao ar livre, show, com vários artistas e três famosos cantores e tocadores de violão (Curio das Alagôas, Sebastião Moreira, e Fogo Cerrado). Haverá também a apresentação das candidatas à Rainha, senhoritas Marlene Carvalho da Silva e Maria Freitas da Silva.

A festa se realizará no Obelisco de Gramacho, havendo condução gratis, na estação.

## PELOS JORNAIS

RETORNA O GENERAL DO «POCKER»

Informam vários jornais que o general Mendes de Moraes, que está regressando de Buenos Aires, vai para a presidência da COFAP.

Diz a «Tribuna da Imprensa»: «O Catete informou, ontem, que o general Mendes de Moraes deverá embarcar hoje, em Buenos Aires, de regresso ao Rio. Logo após sua chegada, será nomeado presidente da COFAP, como prêmio ao serviço que prestou ao governo, sugerido a imediata aplicação das decretos contra o rádio...

A volta de Mendes ao governo é patrocinada, insistentemente, por D. Alzira Vargas, junto a seu pai.

Se a COFAP, sob a presidência de um simples coronel, se tornou tão poderoso centro de negociações, aonde não há sob a presidência de um bravo general do «pocker» e do «pil-paf»?

A MAGOA

O sr. Augusto Frederico Schmidt está seriamente preocupado com o fato de os patrões lanques começarem a dar mais atenção a Perón do que a Vargas. Debitaria porque os dólares estão indo para a Argentina em vez de virem ao Brasil. A culpa, diz, é do jacobinismo do nosso povo. E conclui:

«E nossa posição na América Latina diminui o seu espaço todos os dias».

Sem dúvida, diminui. E diminui, justamente, porque o governo de Vargas é um mero cão de fila do imperialismo americano nesta parte do Continente.

QUER MATAR A VERDADE

O escritor José Lins do Rego está entusiasmado com o filósofo mais típico da reação imperialista: Bertrand Russell. Ontem, num pequeno artigo, resume sua «filosofia» sobre a verdade e escreve:

«Nos tempos passados era possível adotar a verdade; efetivamente, a sinceridade da adoração se demonstrava com a prática do sacrifício humano. Mas é difícil adotar uma verdade meramente relativa e humana».

Difícil para o sr. Lins do Rego e para as classes cuja ideologia ele exprime. Pois esta verdade lhes mostra que, apesar de sua resistência feroz, essas classes vão cedendo o lugar na história à nova classe que já dirige os destinos de um terço da humanidade: o proletariado.

CANDIDATOS DAS FÁBRICAS DE MUNIÇÃO

Uma informação que faltava sobre a reunião de Garcez, Dutra, Canabert e outros figuras em São José dos Campos é trazida por João de Santamburgo, numa correspondência para «O Jornal»:

«Ficou famoso o «Galo Branco», não o «Galo Branco» do Irismo de Schmidt, mas o «Galo Branco» das atividades econômicas do sr. Machado Florence, diretor de uma fábrica de munições perto de São Paulo».

Assim, a candidatura que se tentou articular naquele encontro não é só a candidatura dos generais fascistas, do alto clero, dos mais prestatiosos agentes dos trustes. E também a candidatura dos donos de fábricas de armamentos. Pode-se imaginar o que seja.

FRANCO E EISENHOWER

Desejando justificar o acordo recentemente firmado entre os Estados Unidos e a Espanha, o sr. Costa Ribeiro escreve no «Correio» um artigo de laço fascista, no qual existe, entretanto, o mérito desses dados, sobre a «reaproximação» espanha-lanque.

«Reaproximamos na forma destes fatos, relacionados cronologicamente: 8 de fevereiro de 1949, empréstimo do Chase Bank, de 25 milhões de dólares, mediante garantia em ouro; janeiro de 1950, outro empréstimo de 5 milhões, garantido igualmente em ouro; 24 de março de 1950, empréstimo do National City Bank, na importância de 20 milhões de dólares, garantido ainda em ouro; 25 de agosto de 1950, crédito à Espanha de 62,5 milhões de dólares, votado pelo parlamento americano; 31 de outubro de 1951, inclusão de 100 milhões de dólares para a Espanha na lei de segurança mútua; fim de janeiro de 1952, adiamento de 12 milhões de dólares do Export-Import Bank para compras de algodão; 23 de maio de 1952, crédito de 25 milhões; 19 de junho de 1953, novo crédito de 101 milhões».

Os imperialistas norte-americanos sempre sustentaram a ditadura sangrenta de Franco, em defesa da democracia.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

CONSERVA, COMPRE E VENDE MÁQUINAS DE COSTURA USADAS. REFORMA EM GERAL. Tel.: 49-8310



## Tribuna do Barnabé - Tribuna do Barnabé - Tribuna do Barnabé

## NOVA DIRETORIA ELEITA NA UNSP

**Durante a Convenção Metropolitana da União Nacional dos Servidores Públicos, em que foram debatidos os problemas mais sentidos pelos funcionários para constar da Carta Nacional de Reivindicações, foi eleita uma nova diretoria para a União Nacional dos Servidores Públicos. A chapa eleita foi entusiasticamente aplaudida pelos convencionais. É a seguinte a nova chapa:**

**Para Presidente —** Lício Hauer — T. Contus.

**1.º Vice-Presidente —** Alacirino Tavares Dias — U. Op. Munic.

**2.º Vice-Presidente —** Alfredo Ramos — Forte Copacabana.

**3.º Vice-Presidente —** Antonio Luiz Vasconcelos — A. Guerra.

**Secretário Geral —** José Castor A. Maranhão — M. Fazenda.

**1.º Secretário —** Hélio de Almeida — Fáb. do Andaraí.

**2.º Secretário —** José Carlos T. da Cunha Melo — S.N.M.

**3.º Secretário —** Ana Montenegro — IAPI.

**Tesoureiro Geral —** Alberto Santos — IAPI.

**1.º Tesoureiro —** Wilson Pereira e Silva — A. Guerra.

**2.º Tesoureiro —** Rubens Belem — M. Agricultura.

**CONSELHO FISCAL**

**Efetivos**

**Odorico Rocha — M. Fazenda**

**Norival Rodrigues — Empresas Inc. (M. Fazenda)**

**Maurício Sacramento — Fáb. Mat. de Comunicações**

**Suplentes**

**Nilo Gomes da Cruz — E. F. C. Brasil.**

**Olaviano Santana — DNER**

**Expedita Tenório — SNM**

# IMPRENSA POPULAR

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 15 (subrádio)

**Diretor:** PEDRO MUTTA LIMA  
Fone 23-4236

**VENDA AVULSA**  
Número do dia ..... 1,00  
Número atrasado ..... 2,00

**ASSINATURAS**  
1 ano ..... 200,00  
6 meses ..... 120,00  
3 meses ..... 70,00

Via aérea ou sob registro postal, arrecadas das despesas correspondentes

**EXTERIOR**  
1 ano ..... 300,00  
6 meses ..... 200,00  
3 meses ..... 140,00

**PARA RECLAMAÇÕES**  
Qualquer irregularidade na entrega de jornais, nas bancas e assinaturas, deverá ser reclamada no nosso Serviço de Difusão por carta ou telefone 23-3076.

A publicidade para a IMPRENSA POPULAR deverá ser remetida para o Serviço de Publicidade (Rua Gustavo Lacerda, 15 — subrádio), com os respectivos originais, clichês e autorizações.

**SUCURSAL EM SÃO PAULO**  
Rua dos Estudantes, n.º 81, sala 29.

**SUCURSAL EM NITERÓI**  
Rua Visconde do Uruguai, n.º 161, sala 108.

Imprensa Popular S.A. — Capital Social de 1.000.000,00



## "Terceiro Caminho" ou "Terceira Posição"

O «Correio da Manhã» está advogando a formação de um movimento político que teria a pitoresca insígnia de «terceira posição» ou «terceiro caminho». Seria segundo editorial publicado em primeira página do jornal — um movimento por cima dos próprios partidos das classes dominantes e, até, contra a inoperância e a estagnação desses partidos.

Visto assim, no seu aspecto político, o «terceiro caminho» ou «terceira posição», pregado pelo bando do «Correio da Manhã» estaria bem próximo de um outro movimento conhecido entre nós: a Ação Integralista Brasileira. O movimento fascista de Plínio Salgado também queria ser uma cruzada de salvação nacional, por cima e contra os partidos.

Não é por acaso que, já ontem, em novo editorial, o «Correio» procura fundamentar o programa econômico do seu «terceira posição» em declarações de... Salazar!

O «terceiro caminho» — doutrina agora o «Correio» — é o neo-liberalismo. É o caminho que transformou a Alemanha nazifascista à Alemanha Ocidental — derrotada e destruída em um dos países mais prósperos da Europa. É o caminho que nos está ensinando o Peru.

Os modelos definem o caráter da «terceira posição». Na Alemanha Ocidental, o que existe, na realidade, é um regime de ocupação estrangeira. E o que existe no Peru é um regime colonial. Se, atualmente, na chamada República de Bonn, voltam a funcionar as fábricas dos antigos tristes nazistas, apresentando uma elevada produção, é porque essas fábricas produzem dentro dos planos da economia de guerra nazi-alemã. E também porque essas fábricas passam ao controle dos monopólios anglo-americanos, associados aos antigos monopólios alemães. Mas, para o povo da Alemanha Ocidental, esses supostos «êxitos» econômicos têm-se refletido na redução dos salários reais dos operários, no aumento do custo da vida e do

desemprego. Têm significado o ressurgimento do nazismo e a transformação da Alemanha Ocidental numa praça de armas para as aventuras belicistas de Wall Street.

É sintomático que o «Correio da Manhã» tenha sido agitado no momento em que os tristes sofriam uma derrota com a rejeição, na Câmara, das emendas entreguistas do Senado à «Petrobrás».

E mais sintomático é o fato de ter como bandeira o slogan de combate ao «jacobinismo agressivo» — intervenção do Estado nas atividades econômicas.

Nada mais sem máscara que esta farsa do «terceiro caminho»: no campo político, a ditadura aberta ou disfarçada, mas sempre terrorista, contra o povo em luta pela libertação nacional; no campo econômico a entrega total de nossa Pátria à dominação dos monopólios norte-americanos.

Este, o «novo» caminho que as classes dominantes têm a oferecer, diante da desmoralização e do descrédito do governo antinacional de Vargas. O que demonstra que o povo só tem o caminho que lhe aponta o proletariado, sob a direção do Partido Comunista: o da união e da ação de todos os patriotas na luta por um governo de libertação nacional.

caminhado pelo governo à Câmara dos Deputados para aprovação.

— Esse projeto atinge diretamente os marítimos — foi o que nos disse em declarações que nos fez ontem o líder dos marítimos, Emilio Bonfante Demaria.

São passíveis de penas contidas nesse projeto os funcionários públicos federais, municipais, autárquicos e de empresas de economia mista.

Os marítimos, portanto, serão uma das principais vítimas desse inconstitucional projeto. E que quase todas as empresas particulares recebem subvenção da União e a lei inclui estas também.

E prosseguir o comandante Bonfante:

Todas ou quase todas as empresas de navegação ficam assim incluídas. Não se citam os seguintes exemplos: por exemplo, o Lorde, a Costeira, a Frota Nacional, a Siderurgia Nacional, particularmente a Cantareira, a Carica e a Leopoldo.

AMBIGÜIDADE E IMPRECISÃO

A lei — prosseguir — não diz o que é crime de infidelidade à pátria. Qualquer crítica ao governo poderá ser considerada como um gesto de infidelidade à pátria e às instituições do Brasil. Remonta que quem defender o parlamentarismo estará enquadrado nessa inconstitucionalíssima lei de infidelidade à pátria.

Também a mensagem encaminhada junto com o projeto de lei se refere a atos subversivos e para o governo até agora qualquer movimento reivindicatório, inclusive o nosso, poderá ser assim considerado e, portanto, incluído nas penas dessa lei.

E conclui:

Se aprovada essa lei — fato, aliás, que não accediremos — se verificou e contra o qual temos de nos bater sem cessar — haverá uma ideia política poderosa ser livremente manifestada sem prévia consulta, sob pena de se ver incurso nessa lei que visa entre outras coisas a supressão do movimento reivindicatório dos marítimos.

# JÂNIO ENVOLVIDO NUMA NEGOCIATA COM ARROZ

DECLARA UM DOS ASSASSINOS DO JORNALISTA HAROLDO GURGEL TER FEITO NEGÓCIO COM O PREFEITO DE SÃO PAULO — «5 MILHÕES PARA CADA UM»

S. PAULO, 7 (IP) — O jornal «O Momento», de Goiânia, em sua edição de 1.º do corrente, denuncia cultosa negociata de arroz da COAP de Goiás, praticada pelo presidente daquele órgão, com a participação de um dos assassinos do jornalista Haroldo Gurgel, de nome Domingos Borrelli.

Segundo o citado jornal, o criminoso Borrelli teria declarado, depois do preso, que ele e o presidente da COAP, Waterloo Prudente, fizeram fantástico negócio de arroz com o atual prefeito de São Paulo, sr. Jânio Quadros, negociata essa que rendeu a fa-

ser linchado pelo povo.

«Nesse dia, ou logo depois — escreve o jornal — recebi, de São Paulo, o presidente da COAP, o lucro da transação com o arroz e a parte devida a ele, Borrelli, ficou também com o sr. Prudente».

OUTRAS BANDALHEIRAS

Outras bandalheiras de membros da COAP de Goiás teriam sido reveladas, ainda, pelo criminoso Domingos Borrelli, que foi fiscal daquele órgão, como protegido de que era do governador Ludovico.

Entretanto, a denúncia aqui divulgamos, interessa particularmente ao povo de São Paulo, pois nela surge, envolvida, em escandalosa negociata, o prefeito da Capital. Que se explique o sr. Jânio Quadros.

«LESADO» PELO COMPANHEIRO

Queixa-se Borrelli de ter sido «lesado» pelo companheiro de trapaça, o presidente da COAP.

Segundo informa «O Momento», após o assassinato do jornalista, Borrelli procurou o sr. Waterloo Prudente, que lhe deu a importância de Cr\$ 4.500,00 e o aconselhou a fugir de Goiânia, pois corria o risco de

ser linchado pelo povo.

«Nesse dia, ou logo depois — escreve o jornal — recebi, de São Paulo, o presidente da COAP, o lucro da transação com o arroz e a parte devida a ele, Borrelli, ficou também com o sr. Prudente».

OUTRAS BANDALHEIRAS

Outras bandalheiras de membros da COAP de Goiás teriam sido reveladas, ainda, pelo criminoso Domingos Borrelli, que foi fiscal daquele órgão, como protegido de que era do governador Ludovico.

Entretanto, a denúncia aqui divulgamos, interessa particularmente ao povo de São Paulo, pois nela surge, envolvida, em escandalosa negociata, o prefeito da Capital. Que se explique o sr. Jânio Quadros.

«LESADO» PELO COMPANHEIRO

Queixa-se Borrelli de ter sido «lesado» pelo companheiro de trapaça, o presidente da COAP.

Segundo informa «O Momento», após o assassinato do jornalista, Borrelli procurou o sr. Waterloo Prudente, que lhe deu a importância de Cr\$ 4.500,00 e o aconselhou a fugir de Goiânia, pois corria o risco de

ser linchado pelo povo.

«Nesse dia, ou logo depois — escreve o jornal — recebi, de São Paulo, o presidente da COAP, o lucro da transação com o arroz e a parte devida a ele, Borrelli, ficou também com o sr. Prudente».

OUTRAS BANDALHEIRAS

Outras bandalheiras de membros da COAP de Goiás teriam sido reveladas, ainda, pelo criminoso Domingos Borrelli, que foi fiscal daquele órgão, como protegido de que era do governador Ludovico.

Entretanto, a denúncia aqui divulgamos, interessa particularmente ao povo de São Paulo, pois nela surge, envolvida, em escandalosa negociata, o prefeito da Capital. Que se explique o sr. Jânio Quadros.

«LESADO» PELO COMPANHEIRO

Queixa-se Borrelli de ter sido «lesado» pelo companheiro de trapaça, o presidente da COAP.

Segundo informa «O Momento», após o assassinato do jornalista, Borrelli procurou o sr. Waterloo Prudente, que lhe deu a importância de Cr\$ 4.500,00 e o aconselhou a fugir de Goiânia, pois corria o risco de

ser linchado pelo povo.

«Nesse dia, ou logo depois — escreve o jornal — recebi, de São Paulo, o presidente da COAP, o lucro da transação com o arroz e a parte devida a ele, Borrelli, ficou também com o sr. Prudente».

## Flibusteiros da Paz Social

Paulo MOTTA LIMA

O «O JORNAL» entrevistou D. Hélder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro. D. Hélder admitiu que o Episcopado poderia intervir em favor da preservação da paz social.

Desde o tempo das capitulinas verificam-se intervenções em favor da paz social. Os índios pegados à força para o trabalho nas roças e nos engenhos de açúcar revoltavam-se. Também se rebelavam os negros trazidos da África e escravizados. Ante esses casos de insubordinação surgiam, sempre, os defensores da paz social.

São antiquíssimos os perigos que sobressaltam os defensores da paz social. Quando os homens, em luta contra a natureza, começaram a atuar coletivamente, entraram a explorar o trabalho dos outros, sob alegação de que eram donos da terra ou de outros meios de produção. Geraram-se, nessa época, as primeiras preocupações dos defensores da paz social. Os meios de produção evoluíram. Cresceu assim a exploração do homem pelo homem. Tornaram-se, igualmente, cada vez mais densas as nuvens negras que inquietam os defensores da paz social.

No Brasil a feia história da exploração do homem pelo homem sempre contou com o apoio de colegas do atual bispo auxiliar do Rio de Janeiro. O bispo Sardinha foi o primeiro príncipe da Igreja que nestas paragens tomou a peito a defesa da paz social. Os índios católicos não acreditaram em suas boas intenções.

Ainda agora, a propósito de paz social e de moralização dos costumes, trava-se um debate acalorado entre os sr. Getúlio Vargas e Otávio Mangabeira, em torno da expressão «flibusteiros», palavra antipática, difícil de pronunciar e que, segundo ensina o ex-governador da Bahia, com apoio de dicionários, quer dizer ladrão, aventureiro, pirata, precisamente, pirata americano.

Muitos ladrões, aventureiros e piratas acorreram ao Brasil depois da descoberta. Vinham preocupados com a paz social. Pretendiam agir pacificamente, sem inócuos. Aqui proliferaram e apertelaram muitos e técnicos. Agora vemos que os flibusteiros do pau Brasil e do ouro são até pequenos quanto a Lafer, Jafet e Matarazzo, junto a Light, a Standard ou a Duperial.

Além dos antigos e modernos flibusteiros sempre vieram, «bichitos e bichos» — paramentados, «bichos e bichos» — defensores da paz social e da santa propriedade privada.

Hoje o turbilhão está nas mãos de D. Hélder Câmara, que lança cortinas de fumaça em defesa da paz social. Crescem as lutas operárias. Desmoraliza-se a demagogia dos flibusteiros do Catete. Os desvelos de D. Hélder são infinitamente maiores que os de D. Antonio Sardinha.

Não admira, portanto, que nos jornais de Chato a pirataria da paz social encontre guarida, a tanto por linha.

### Titio disse

MUITO falam os jornais sobre detalhes de uma reunião secreta das bancadas parlamentares do P. T. B. Trata-se da famosa censura ao sr. Getúlio Vargas, que o sr. Lúcio Bittencourt propôs e que vem alvoroçando os próceres petelistas. A proposta causa celeuma.

O bizontismo queremista é feroz. Inicialmente discute-se o que é censura. Surge a seguir outra discussão, para se averiguar o que é censura em política. Entretanto, resta saber se é conveniente censurar, politicamente, Vargas. A solução dessa última parte do problema provoca posteriores especulações em torno desta dolorosa interrogação: como apresentar a censura, como amarrar o galo ao próprio pé?

A senhora Ivete Vargas, nesta briga, tem posição de honra. Como elemento do P. T. B. dá a vida por uma luta interna. Entretanto, a briga é com o tio e isso cria embaraços terríveis.

Eis por que, levada a manifestar-se sobre o assunto, a talentosa moça declarou, numa roda das representantes das diversas correntes e grupos em que se divide o partido.

— Eu estive com o tio e ele me disse que esse P.T.B. tem dado tanta dor de cabeça que ele acaba se desinteressando do pessoal.

## Negado o Direito a Banho de Sol a Oficial Superior do Exército

O sr. Muniz Falcão leu uma carta do major Julio Sérgio de Oliveira protestando contra essa arbitrariedade do comandante da 1.ª Região — Morena protesta contra uma medida da Mesa

O sr. Roberto Morena protestou ontem contra uma proibição absurda que teria sido determinada pela Mesa, conforme lhe foi informado, vedando a entrada do sr. Lúcio Hauser, presidente da União dos Servidores Públicos do Estado, no Palácio do Congresso.

Os cidadãos brasileiros têm direito a assistir às sessões do Parlamento, e, em face da arbitrariedade disciplinatória tomada contra o líder dos funcionários públicos, cidadão conhecido por todos os deputados, e que, durante a campanha por aumento de vencimentos dos funcionários, teve oportunidade de visitar o presidente da Cnsa e vários deputados.

Dirigiu em seguida uma reclamação à Mesa no sentido de que, se realmente foi tomada tão absurda medida, seja revogada. Em resposta o presidente disse que ia determinar sindicâncias em torno do fato.

DIREITO A BANHO DE SOL

O sr. Muniz Falcão leu ontem uma carta que lhe foi dirigida pelo major Julio Sérgio de Oliveira, ilegalmente detido há mais de um ano com prisão preventiva e sem culpa formada, na Vila Militar. Na referida carta aquele oficial superior do Exército comunicava ter requerido um mandado de segurança para ter direito ao banho de sol diário que lhe estava sendo negado por ordem expressa do sr. general Aristóteles Souza Dantas, comandante da Primeira Região Militar, autoridade militar apontada como coatora.

DEMISSÃO DE JANGO

O sr. Ari Pitombo falou acusando jornais desta Capital que deturpam a manifestação do P. T. B. contra o sangramento do projeto sobre seguros sociais, dizendo ter sido a mesma um voto de censura ao Presidente da República. A barreira do deputado alagoano deu lugar a um aparte do sr. Joel Prestes reclamando do Ministério do Trabalho que paga demissão em vista de ter sancionado contrariar os estatutos do Partido de que é presidente.

VIOLAÇÃO DE DOMICÍLIO

O sr. Heitor Beltrão protestou contra a violação em plena Capital da República, pela polícia fluminense, das residências das famílias dos sr. Paulo Cavalcanti e Wellington de Almeida, com o objetivo de prender um motorista de praça, e sob a alegação de que o mesmo estaria implicado nos acontecimentos de Duque de Caxias. Salientou que tal arbitrariedade violou frontalmente a Constituição e o Código Penal.

INGRESSO DE SUB-OFICIAIS

O sr. Muniz Falcão apresentou um projeto facultando a matrícula de sub-oficiais, subtenentes e sargentos nas escolas de formação de oficiais das Forças Armadas, desde que sejam portadores de diplomas do curso clássico, científico, de contador ou economista, e não tenham ultrapassado trinta anos de idade.

RENUNCIA

O sr. Casilhões Cabral dirigiu uma carta ao Presidente da Câmara renunciando aos lugares que ocupa nas Comissões Permanentes e Especiais como representante do Partido Social Progressista. Também dirigiu uma carta ao presidente do P.S.P. desligando-se daquele Partido.

SESSÃO NOTURNA

Proseguir ontem a votação do projeto que cria a carreira de fiscal do imposto de renda, tendo sido rejeitada a emenda n. 9. A fim de prosseguir a votação o Presidente convocou uma sessão noturna para as 20.30 horas.

Encerrada a Discussão da Emenda da Autonomia

Aprovado o requerimento do sr. Mozart Lago — Padre Constantino não pode substituir Clodomir Cardoso

O plenário aprovou, ontem, o requerimento do sr. Mozart Lago para o encerramento da discussão da emenda que restabelece a autonomia do Distrito Federal.

Ainda hoje, a matéria será votada em definitivo.

PERDEU O MANDATO

A Comissão de Constituição e Justiça deu parecer contrário à pretensão do padre Constantino Vieira. O referido sacerdote, suplente do senador Clodomir Cardoso, havia renunciado ao mandato. Entretanto, com o falecimento do titular da cadeira, resolveu solicitar seu ingresso no Monre. Mas, agora é tarde: se quiser ser senador terá que disputar novas eleições.

CONTRA A CEXIM

O sr. Carlos Lindenberg pronunciou discurso atacando a CEXIM e o sr. Djalir Brindeiro fez o necrológico do médico analista Raul Briquet.

# Lei Terrorista Para Estrangular a Luta dos Marítimos

Entre os marítimos é das mais energéticas a reação ao projeto de lei denominado de infidelidade à pátria, encaminhado pelo governo à Câmara dos Deputados para aprovação.

— Esse projeto atinge diretamente os marítimos — foi o que nos disse em declarações que nos fez ontem o líder dos marítimos, Emilio Bonfante Demaria.

São passíveis de penas contidas nesse projeto os funcionários públicos federais, municipais, autárquicos e de empresas de economia mista.

Os marítimos, portanto, serão uma das principais vítimas desse inconstitucional projeto. E que quase todas as empresas particulares recebem subvenção da União e a lei inclui estas também.

E prosseguir o comandante Bonfante:

Todas ou quase todas as empresas de navegação ficam assim incluídas. Não se citam os seguintes exemplos: por exemplo, o Lorde, a Costeira, a Frota Nacional, a Siderurgia Nacional, particularmente a Cantareira, a Carica e a Leopoldo.

AMBIGÜIDADE E IMPRECISÃO

A lei — prosseguir — não diz o que é crime de infidelidade à pátria. Qualquer crítica ao governo poderá ser considerada como um gesto de infidelidade à pátria e às instituições do Brasil. Remonta que quem defender o parlamentarismo estará enquadrado nessa inconstitucionalíssima lei de infidelidade à pátria.

Também a mensagem encaminhada junto com o projeto de lei se refere a atos subversivos e para o governo até agora qualquer movimento reivindicatório, inclusive o nosso, poderá ser assim considerado e, portanto, incluído nas penas dessa lei.

E conclui:

Se aprovada essa lei — fato, aliás, que não accediremos — se verificou e contra o qual temos de nos bater sem cessar — haverá uma ideia política poderosa ser livremente manifestada sem prévia consulta, sob pena de se ver incurso nessa lei que visa entre outras coisas a supressão do movimento reivindicatório dos marítimos.

Se aprovada essa lei — fato, aliás, que não accediremos — se verificou e contra o qual temos de nos bater sem cessar — haverá uma ideia política poderosa ser livremente manifestada sem prévia consulta, sob pena de se ver incurso nessa lei que visa entre outras coisas a supressão do movimento reivindicatório dos marítimos.

Se aprovada essa lei — fato, aliás, que não accediremos — se verificou e contra o qual temos de nos bater sem cessar — haverá uma ideia política poderosa ser livremente manifestada sem prévia consulta, sob pena de se ver incurso nessa lei que visa entre outras coisas a supressão do movimento reivindicatório dos marítimos.

Se aprovada essa lei — fato, aliás, que não accediremos — se verificou e contra o qual temos de nos bater sem cessar — haverá uma ideia política poderosa ser livremente manifestada sem prévia consulta, sob pena de se ver incurso nessa lei que visa entre outras coisas a supressão do movimento reivindicatório dos marítimos.

Se aprovada essa lei — fato, aliás, que não accediremos — se verificou e contra o qual temos de nos bater sem cessar — haverá uma ideia política poderosa ser livremente manifestada sem prévia consulta, sob pena de se ver incurso nessa lei que visa entre outras coisas a supressão do movimento reivindicatório dos marítimos.

Se aprovada essa lei — fato, aliás, que não accediremos — se verificou e contra o qual temos de nos bater sem cessar — haverá uma ideia política poderosa ser livremente manifestada sem prévia consulta, sob pena de se ver incurso nessa lei que visa entre outras coisas a supressão do movimento reivindicatório dos marítimos.

Se aprovada essa lei — fato, aliás, que não accediremos — se verificou e contra o qual temos de nos bater sem cessar — haverá uma ideia política poderosa ser livremente manifestada sem prévia consulta, sob pena de se ver incurso nessa lei que visa entre outras coisas a supressão do movimento reivindicatório dos marítimos.

Se aprovada essa lei — fato, aliás, que não accediremos — se verificou e contra o qual temos de nos bater sem cessar — haverá uma ideia política poderosa ser livremente manifestada sem prévia consulta, sob pena de se ver incurso nessa lei que visa entre outras coisas a supressão do movimento reivindicatório dos marítimos.

## Piquenique

A Federação da Juventude Brasileira realizará um piquenique dos jovens operários têxteis no próximo domingo, dia 11 de outubro em aprazível local na Estrada Rio-Petropolis.

Consta do programa banho de piscina, festival de futebol, tarde d'angarie, esmerado serviço de bar e jogos de voleibol e peteca. Os jovens deverão levar seu fardel e roupa de banho. (Condução: Trem para Caxias de meia em meia hora. Tamar em Caxias o ônibus Mantiqueira e saídas em São Bento). Convide na sede da Federação da Juventude Brasileira, à Rua da Carica, 30 — Sobrado.

## Inaugura o Clube Cabiras Uma Urna da Paz em Sua Sede

Festividades comemorativas do 12 aniversário daquele clube democrata e progressista — Campanha de que participem

O Clube Cabiras, que está este mês comemorando o seu 12.º aniversário, inaugurou

em sua sede, à Rua Alvaro Alvim, 24, 2.º andar, como parte das festividades programadas, uma urna do Flebilito da Paz, por negociações entre os países para solução dos problemas internacionais.

O Clube Cabiras, cujas tradições de lutas são bem conhecidas, destacou-se em meio às campanhas democráticas e progressistas de que participou nas jornadas patrióticas pela expulsão do Brasil da besta-fera nazista.

Subora — assassinato de milhares de pessoas, nos campos de concentração nazistas. Agora, como em outros tempos, está à frente das causas em defesa da liberdade e da paz, como quando defendeu o envio da FEB para combater o nazi-fascismo nos campos da Itália, participando desse longa expedição através de vários socos, muitos deles heróis, como o tenente Salomão Malina.

PROGRAMA

Entre outras festividades comemorativas do aniversário, o Clube Cabiras fará realize, dia 10, às 20 horas, uma noite de arte popular sob a direção do poeta João Trindade. Para isso está convidando, por meio intermediário, todos aqueles que queiram assistir a essas festas folclóricas.

No próximo dia 25, às 20 horas, também, terá lugar uma conferência, sobre literatura juvenil, patrocinada conjuntamente, pela Federação Brasileira da Juventude, na sede do Clube Cabiras.

PROGRAMA

Entre outras festividades comemorativas do aniversário, o Clube Cabiras fará realize, dia 10, às 20 horas, uma noite de arte popular sob a direção do poeta João Trindade. Para isso está convidando, por meio intermediário, todos aqueles que queiram assistir a essas festas folclóricas.

No próximo dia 25, às 20 horas, também, terá lugar uma conferência, sobre literatura juvenil, patrocinada conjuntamente, pela Federação Brasileira da Juventude, na sede do Clube Cabiras.

PROGRAMA

Entre outras festividades comemorativas do aniversário, o Clube Cabiras fará realize, dia 10, às 20 horas, uma noite de arte popular sob a direção do poeta João Trindade. Para isso está convidando, por meio intermediário, todos aqueles que queiram assistir a essas festas folclóricas.

No próximo dia 25, às 20 horas, também, terá lugar uma conferência, sobre literatura juvenil, patrocinada conjuntamente, pela Federação Brasileira da Juventude, na sede do Clube Cabiras.

PROGRAMA

Entre outras festividades comemorativas do aniversário, o Clube Cabiras fará realize, dia 10, às 20 horas, uma noite de arte popular sob a direção do poeta João Trindade. Para isso está convidando, por meio intermediário, todos aqueles que queiram assistir a essas festas folclóricas.

No próximo dia 25, às 20 horas, também, terá lugar uma conferência, sobre literatura juvenil, patrocinada conjuntamente, pela Federação Brasileira da Juventude, na sede do Clube Cabiras.

PROGRAMA

Entre outras festividades comemorativas do aniversário, o Clube Cabiras fará realize, dia 10, às 20 horas, uma noite de arte popular sob a direção do poeta João Trindade. Para isso está convidando, por meio intermediário, todos aqueles que queiram assistir a essas festas folclóricas.

No próximo dia 25, às 20 horas, também, terá lugar uma conferência, sobre literatura juvenil, patrocinada conjuntamente, pela Federação Brasileira da Juventude, na sede do Clube Cabiras.

PROGRAMA

Entre outras festividades comemorativas do aniversário, o Clube Cabiras fará realize, dia 10, às 20 horas, uma noite de arte popular sob a direção do poeta João Trindade. Para isso está convidando, por meio intermediário, todos aqueles que queiram assistir a essas festas folclóricas.

## Sepultado Ontem Carlos Abranches Filho

Em nome de Luiz Carlos Prestes e dos comunistas brasileiros, falou o deputado Roberto Morena — Os ideais de sua vida serão realizados pelo povo brasileiro

REALIZOU-SE, ontem, pela manhã, no cemitério de Inhaúma, o enterro de Carlos Abranches Filho, nosso antigo companheiro de trabalho. O feretro saiu da Rua Curupaiti, 221, (Engenho de Dentro), residência da família Abranches, e teve grande acompanhamento.

Enviamos coraços: Luiz Carlos Prestes o Comitê Distrital do Meyer do PCB, os camaradas do PCB, os trabalhadores da «Imprensa Popular» e da «Voz Operária» e sua família.

EM NOME DOS COMUNISTAS

A beira do túmulo, em nome de Luiz Carlos Prestes e dos comunistas brasileiros, falou o deputado Roberto Morena. Recordou a vida de Carlos Abranches Filho, lembrou os dias de prisão durante a ditadura estadonista, seu comportamento firme diante da reação. Exaltou as suas

qualidades de homem íntegro e militante abnegado do Partido Comunista do Brasil. Os ideais de sua vida serão alcançados pelo povo brasileiro.

PELA IMPRENSA POPULAR

Em nome dos trabalhadores da oficina da «Imprensa Popular», falou nosso companheiro José Castanheira, ressaltando as qualidades de militante comunista de Carlos Abranches Filho. Falando pelo pessoal da redação, nosso companheiro Emílio Duarte relembrou a atuação heroica de Carlos Abranches Filho, à frente das oficinas deste órgão, cercadas pela polícia. Ele era um honrado militante comunista que ama o progresso e luta para sua conquista. Os sonhos de Carlos Abranches Filho não de se tornar realidade em nossa Pátria, com a instauração de um governo democrático e popular, do socialismo e do comunismo.

PELOS TRABALHADORES

Em nome dos trabalhadores cariocas, falou o vereador Antenor Marques. Afirmando que o exemplo de Carlos Abranches Filho, militante integrado nas fileiras da vanguarda do proletariado e do povo, há de frutificar em nossa Pátria. Os comunistas saberão honrar sua memória redobrando os esforços na luta pela libertação e pelo progresso de nossa Pátria.

Falou o médico Antonio Justino Prestes de Menezes, afirmando que muito aprendeu em sua convivência com o trabalhador Carlos Abranches Filho. Representava, ali, o movimento de solidariedade, do qual foi Carlos Abranches Filho um destacado líder.

Da U.M.O. pedem-nos publicar: «O Presidente do Conselho Deliberativo convocou todos os membros para uma reunião ordinária, na próxima sexta-feira, dia 9 do corrente, às 18h00 horas, em sua sede social, à Rua Afonso Cavalcanti, 134.



# Roubado e Expulso Da Terra Pelo Tatuira

Após três anos de trabalho na fazenda Diamante, no Paraná, o camponês foi enxotado pelo latifundiário — Um relato impressionante do lavrador Sebastião Pereira da Silva — Enxotado do Catete

Durante longo tempo o camponês Sebastião Pereira Filho sonhou com as terras do Paraná, com o cultivo agrícola no novo «clorador» a «maravilha» apresentada pela propaganda oficial. Há uns três anos decidiu abandonar definitivamente o interior mineiro e ir em busca da sorte na terra roxa. Hoje, inteiramente desiludido e revoltado com a exploração que sofreu conta ao repórter:

— Aqui, como lá, em toda a parte desse país a vida do camponês é a mesma. Quanto mais se trabalha mais se passa fome e humilhações... Hoje, mais se passa fome e humilhações...

## O CONTO DO VIGÁRIO

O camponês Sebastião Pereira Filho, foi agenciado com mil promessas para trabalhar inicialmente na Fazenda Diamante, situada no município de Ilópolis, comarca de Sorocaba. Deram-lhe alguns hectares de terra para o cultivo da lavoura de 6 mil pés de café. A princípio o tatuira Constantino Pozzi (proprietário da gleba) pagou os magros sa-

## JOGADO NA ESTRADA

Finalmente o tatuira Cons-

tantino Pozzi (um explorador arqui-millionário das terras do Paraná) decidiu expulsar da terra o camponês Sebastião Pereira Filho. A colheita já estava garantida, diversas benfeitorias já tinham sido introduzidas na roça do lavrador e já muito alta a sua conta de «saídos». Contudo ainda era preciso esperar um dia oportuno. Esse dia veio quando a 19 de setembro o camponês necessitou abandonar a fazenda para comprar ferramentas e mantimentos na cidade de Londrina, deixando em sua casa toda a família. O grileiro se aproveitou disso para comandar pessoalmente o despejo. Em poucos momentos toda a mobília, roupas e pequenos objetos do lavrador foram lançados na estrada de rodagem «Londrina-Ourolino», onde estão até hoje, parcialmente quebrados e a essa altura inutilizados pelo sol e a chuva. Uma ma-

nor, Maria Teresa da Silva, filha do lavrador, foi na ocasião bárbaramente espancada, tendo o mesmo acontecido com sua mãe e demais irmãs. Sebastião Pereira da Silva, ao regressar ficou desolado. Todavia nada pôde fazer. A polícia do governo protegia o proprietário das terras e ainda o ameaçava de prisão.

**EXPULSO DO CATETE**  
A fim de tentar obter uma justa indenização pelos prejuízos sofridos veio ao Rio agora o lavrador Sebastião Pereira Filho. Depois de muito «pernar» numa fila no Palácio do Catete foi o lavrador, mal se avistara com Lourival Pontes, expulso da sala. Para compensar a bruta recepção deram-lhe uma carta para o juiz de Londrina e afirmaram ademais que Vargas nada pode fazer.

Revoltado com tanta injustiça o camponês espoliado procurou a redação da IMPRENSA POPULAR. Após relatar ao repórter sua odisséia afirmou:

— Volto de novo para o Paraná. Agora porém já sei que não posso confiar em ninguém e tendo de resolver o caso por mim mesmo.

## Assembléia da Comissão Permanente Contra a Cerestia

As 19 horas de hoje, na sede da União dos Operários Municipais, à rua Afonso Cavalcanti n.º 134, realizou-se a importante assembléia da Comissão Permanente Contra a Cerestia de Vida, com as diversas organizações a ela filiadas. A Comissão Permanente Contra a Cerestia, criada em obediência a uma resolução do Congresso Contra a Cerestia recentemente realizado nesta capital, tem a seu cargo promover uma ampla campanha popular pela aplicação das resoluções do Congresso, que no seu conjunto visaram por um paralelo à crescente carestia de vida na base de medidas práticas e urgentes propostas pelos congressistas, entre as quais a rebaixa geral dos preços das mercadorias, o reajustamento dos salários, etc. Na assembléia de hoje, para a qual a Comissão Permanente está convocando todas as organizações empenhadas na luta contra a carestia, comissões de bairro, organizações femininas, enfim, todas as entidades que deram apoio ao Congresso, serão tratados importantes problemas de interesse da população carioca, e adotadas decisões pelo reforçamento da luta contra a carestia na base das resoluções do Congresso recém-realizado.

## OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

### “ENCONTRO NA PONTE”

Y. MAIA

Hugo Haas é um ator tcheco radicado nos Estados Unidos. No ano passado, apareceu representando e dirigindo um filme lançado no São José, com o título de «Eco do pecado». Foi um filme bem interessante, ainda mais por ter custado menos de 100.000 dólares. O orçamento deste «Encontro na ponte», também foi modesto. Porém, não estamos aqui para fazer balanços orçamentários, embora, com este detalhe, possamos registrar uma advertência útil para aqueles que produzem chamadas pornocinematográficas nos estúdios brasileiros, gastando um capital que permitiria a produção de dois bons filmes baseados em histórias simples e humanas.

Bem... Neste «Encontro na ponte», encontramos um homem idoso, bom, generoso e honrado que acaba buscando, no suicídio, paz para a sua consciência atribulada com um assassinato em defesa própria.

O filme não exalta diretamente a polícia; mas, por tabela, aconselha que não escondamos os nossos problemas, que deve-

mos confiar nos cães de fila da ordem imperialista.

Contudo, reside na personagem principal do filme, um relojoeiro europeu que perdeu esposa e filhos assassinados pelos nazistas, um sentido humano apreciável, quando o transfere para uma mulher quase suicida, encontrada na ponte, e para uma criança, toda a ternura de sua existência perdida na guerra.

Ao lado de Hugo Haas, que escreveu a história, produziu, interpreta e dirige seus filmes (esta autenticidade deve permanecer com Charlie Chaplin) está novamente Beverly Michaels que também foi sua parceira no «Eco do Pecado».

E' um filme realizado com inteligente economia e nele encontramos o sentimentalismo europeu dos velhos filmes de Emil Jannings, num estilo alemão, principalmente nos enquadramentos e nos gritos sonoros que envolvem primariamente as cenas.

Parece ser o melhor espetáculo da semana, depois de «Ondine» que continua em cartaz.

## NO RIO

LUZES DA RIBALTA — Belmar.

MOULIN ROUGE — Vitória. Copacabana, Iguaçu, Natal e Maracanã (último dia). Avenida (amanhã).

O CANGACEIRO — Bandelinas.

A LEI DO CHICOTE — Floriano (amanhã).

FANTASMA POR ACASO — Bonsucesso.

O HOMEM DOS PAPEIS — Rydan (último dia).

A TIA DE CARLOS — São Cristóvão (último dia).

A DUPLA DO BARULHO — Bandeira, Pirajá, Politeama e Vila Isabel (amanhã).

## EM NITERÓI

MANCHADA PELO DESTINO — Palácio (último dia).

## EM CAXIAS

O COMPRADOR DE FALCÕES — Paz (último dia).

TELEFONEMA DE UM ESTRANHO — Papular (amanhã).

## AONDE IR?

Milton de Moraes Emery

CARLOS GOMES — 22-7591 — «TUDO DE FORA», com Spina, José Vasconcelos e Berta Ajs. Revista.

— X —

DULCINA — 32-3817 — «OBRIGADA PELO AMOR DE VOCÊS!», comédia em 3 atos de Edgar Neville — Tradução de Brício de Abreu. Interpretes: Rodolfo Mayer, Lourdes Mayer e André Villen. Estréia no dia 9, sexta-feira — 21 horas.

— X —

FOLLIES — 27-8216 — «TOUT VA TRES BIEN», de Mario Meira Guimarães e Zilko Ribeiro. Atracção: Virginia Lane, Consuelo Leandro, Arístides e Pituca formam o trio cômico. Última semana da revista que diverte.

— X —

GLORIA — «CUPIM», de Mario Lago e J. Wanderley. Comédia. As situações não despertam risco. A presença de Oscarito quase não se faz notar. Cópia dos filmes em que acostuma aparecer: sua atuação.

— X —

JARDEL — 27-8112 — «VAI LEVANDO O VATAPE», Revista.

— X —

JOAO CAETANO — 43-4276 — «BOMBA DA PAZ», de Nestor de Holanda. Agente da união de vários nomes conhecidos como os de João D'Ár, Dercy Gonçalves e Jaime Costa o espetáculo deixa muito a desejar. Diálogos tolos. Danças pouco expressivas.

— X —

MADUREIRA — 23-8733 — «A GALINHA COMEU», RECREIO — 22-8164 — «E FOGO NA JACA» — Apresentação de Walter Pinto. Em cartaz até o dia 25. Muita pornografia. No elenco: Mesquitinha, Marina Marcel, Iris Belmar, Jane Grey e outros.

— X —

REPÚBLICA — «A CEGONHA SE DIVERTE» — Últimos dias, sexta-feira: «A MULHER SEM ALMA» — Preços populares: Poltrona 20,00 e Balcão 10,00 cruzeiros.

— X —

RIVAL — 22-2721 — «ANGELINHA E O DENTISTA», de Alex Joffe, com Delfino, Marlene e outros. Comédia primária cheia de situações já muito exploradas.

— X —

SERRADOR — «O DIABO EM 4 CORPOS», de Silveira Sampaio, com o autor, Maria Rêlia, Magalhães Graça, Nancy Wanderley, Vanda Otília e Sonia Correa.

# Começa na C.C.P.L. O Batismo do Leite

Métodos modernos para batizar o produto em larga escala — Mais de 100 mil litros de água são adicionados ao leite, diariamente — O prêmio dos criminosos foi a majo razão autorizada pela COFAP —

Todo o leite que o carioca consome é batizado. O fato, já de domínio público, foi, agora, denunciado tacitamente pelo diretor do Entrepósito de Leite do Ministério da Agricultura, estabelecimento que controla a totalidade do produto distribuído no Distrito Federal. O batismo é feito por métodos modernos, industrialmente, pela Cooperativa Central dos Produtos de Leite, que distribui cerca de 70 por cento do leite consumido pela população, pela Companhia Mineira e pelos Entrepósitos Pórcia e Caxias, que fornecem os restantes por 30 por cento.

O aspecto mais interessante, e que até consta das estatísticas oficiais, é o seguinte: o Rio recebe de 250 a 300 mil litros diários de leite e o consumo é de 400 mil litros. Logo, há, no mínimo uma distribuição de

100 mil litros de água, pelos quais o povo está pagando mais de 350 mil cruzeiros por dia! Este é, sem dúvida, o preço mais caro cobrado por um litro de água (370) no mundo inteiro. E' mais caro até

do que água mineral. Os felizardos são os tubarões da Cooperativa e das outras firmas distribuidoras de leite. Além do batismo efetuado diretamente pelos fornecedores, ainda os vendedores ambulantes, as laticínios e os bares adicionam a sua parte de água. No fim, em um litro de leite que o povo compra, de leite mesmo não tem nem meio litro.

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO «BATISMO»

O leite destinado ao Rio é enviado ao Entrepósito do Ministério da Agricultura, onde se procede à inspeção. Fecho isto, o produto é entregue aos distribuidores e, aí, conforme a denúncia do sr. Freitas Júnior, diretor do estabelecimento, começa o batismo. Textualmente, o técnico esclarece:

— A nossa fiscalização é realizada do centro produtor até a saída do Entrepósito, onde o leite é entregue em caminhões-pipas lacrados ou em garrafas com fecho próprio. Fora do Entrepósito, cessa nossa ação fiscalizadora e começa a da Prefeitura. Entretanto, a fraude é realizada, às vezes, às nossas vistas, a menos de 50 metros do Entrepósito, mas nada podemos fazer a não ser comunicar à Fiscalização da P.D.F. que, às mais das vezes, não toma providências.

Esclarecendo, quanto ao método empregado na fraude, o diretor denunciou os modernos sistemas empregados pelos distribuidores. Assim é que se utilizam-se até de bombas de pressão para os carros-pipas. Outros não têm tanto trabalho e simplesmente violam o lacre e fazem o adicionamento de água. De qualquer maneira, todo o leite dado ao consumo já vem com uma substancial dose de água antes de chegar aos pontos de distribuição e às laticínios. Aqui, em geral, nova dose de água é adicionada.

## PREMIO PARA OS CRIMINOSOS

Os tubarões, como prêmio, tiveram recentemente do coronel Helio Braga, um novo aumento de preço. O litro de leite, isto é, da água, foi majorado em 50 centavos. Com isto, os especuladores poderão vender mais 100 mil litros de água por aproximadamente 400 mil cruzeiros.

## MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo das bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranham seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

## CLINICA DENTÁRIA DO DR. N. ISIDORO

Rua Eldorado Boa Morte, 285 — 1.º (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

## CARTA DOS LEITORES

### BUROCRACIA DO «SANDU»

A propósito de uma nota publicada em nossa edição de 19 do corrente sob o título acima, recebemos do diretor do «SANDU» a seguinte carta:

Ao Sr. Redator da «Imprensa Popular»  
Tomando conhecimento da nota divulgada por esse conceituado jornal, em sua edição de 19 do corrente, sob o título «Burocracia do SANDU», pedimos vênha para esclarecer afirmações ali consignadas e que não correspondem à verdade dos fatos, originárias, certamente de informações errôneas prestadas ao autor da notícia.

Conforme ali se assevera, havendo sido vítima o mecânico Lourival Assunção, da Agência Ford de Petrópolis, de acidente quando no exercício da profissão, foi levado para o Posto que o SANDU mantém nessa cidade e, embora estivesse sangrando, profundamente, não pôde ser atendido pelo Serviço, sob alegação de que, primeiramente, deveria ser consultado a Cia. Fluminense de Automóveis.

Nessas condições, como o tempo estivesse passando e o paciente se encontrasse desacomodado, seus companheiros levaram-no para a sede da Cruz Vermelha, a fim de receber o devido curativo. Tal asseveração nos causou, é evidente, a maior estranheza, por fugir, inteiramente, à norma de ação do SANDU, que é a de dispensar o tratamento adequado a todos os que recorrem aos seus serviços e cuidados, de imediato, de apurar o que realmente ocorreu.

De acordo com o relatório das ocorrências de 16 de Setembro último, assinado pelo Chefe do Posto de Petrópolis e constante dos nossos arquivos. A 15 horas desse dia chegou ao Posto do SANDU acidentado da Agência Filipina — o referido mecânico Lourival Assunção. O médico que o atendeu, ao verificar que se tratava de assegurado, procurou comunicar-se com o Chefe do Posto, o qual, cliente do fato, foi à sala de curativos determinar as devidas providências para o tratamento. O paciente, no entanto, retirou-se repentinamente, tendo-se recusado a tomar a injeção que lhe levava sido indicada.

Do exposto, ressalta a evidência que não se recusou o SANDU, como noticiado, a prestar assistência ao sr. Lourival Assunção e que, muito ao contrário, partiu deste a recusa em receber o socorro médico requerido pelo seu estado.

Trazendo estes esclarecimentos a V.S., subscrevemo-nos atentamente.

Dr. Guilherme Malaquias dos Santos Junior — diretor.

## FARMÁCIA COELHO

Drogas a preços populares. Aviam-se receitas médicas com precisão.

Rua Aureliano Garcia, 45 — Barra do Pirai



O leite consumido pelo carioca já vem «batizado» da CCPL

## Teve a Perna Imprensada

Esteve ontem em nossa redação o sr. Claudio Ernandes Ferreira e relatou-nos que no último domingo, quando viajava como passageiro num bonde superlotado da linha Jardim Lencion, sofreu um acidente, tendo a perna prensada por uma cambineta que trafegava paralelamente, ao elétrico, na altura na Praia do Russel. O popular teve a perna contundida escapando por pouco de sofrer ematimento. Socorrido no Hospital do Pronto Socorro teve de permanecer em sua residência até poder andar, o que só depois de mais de 72 horas pôde fazer

com enorme dificuldade. E assim que conseguiu locomover-se, veio à nossa redação comunicar o fato pedindo-nos que o registrássemos, assegurando que assim procedia visando chamar a atenção de quem de direito para a absoluta insegurança a que vivem expostos todos os que são obrigados a sujeitar-se às viagens nos furos velhos da Light, que nas horas de movimento trafegam sempre superlotados, com passageiros viajando como pinjentes dependentes dos estribos e até das longarinas, sujeitos ao perigo dos acidentes que diariamente se verificam.

## DR. A. CAMPOS

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRILHES FIXOS E MOVÍVEIS (Gostei com material garantido por preços razoáveis. Consultórios: Rua do Carmo, 9 — 9.º andar — Sala 001. As terças, quintas e sábados, o Hon. Dr. Manoel, 34 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Tel.: 42-4374.

# Novos Combatentes Surgirão

47 A «Associação Educativa e de Auxílio Mútuo da Região de Budec» realizou mais uma vez, com grande número de membros, uma sessão na sala de reunião da hospedaria Valdek.

A ordem do dia dessa assembléia geral extraordinária previa um debate sobre a violação das decisões da maioria e da disciplina da sociedade por parte de vários consócios que tinham ido celebrar Corpus-Christi em Holubice.

Foi a ocasião de novo choque entre os dois clãs inimigos: socialistas e progressistas de um lado, retrógrados e «hofrats» do outro. O objeto do litígio era a dupla questão de princípio seguinte: que significam, no fundo, no quadro de uma associação, as idéias de democracia e de liberdade? Que representam, nesse mesmo quadro, as noções de solidariedade e de disciplina? Como secretário, o alfaiate Budecky pôde, nesta mesma vez, dirigir-se aos cidadãos reunidos. Fê-lo nestes termos:

— Nossa assembléia geral foi convocada hoje a fim de resolver uma questão importante e delicada que surgiu no seio da sociedade. Para agir assim, o comitê apoiou-se no artigo 11 dos Estatutos, o qual dispõe que uma assembléia geral extraordinária pode realizar-se todas as vezes que o bureau sinta-lhe a necessidade. O mesmo artigo esclarece que, «para estabelecer com validade as decisões da assembléia geral, é requerida a presença de pelo menos um quarto dos membros da associação».

«Nosso agrupamento possui agora 240 sócios. Conforme a folha de presença, assistem neste momento à assembléia geral extraordinária 110 associados. Eis aí um número superior em muito ao quarto exigido. Estamos portanto, hoje, habilitados a tomar decisões. Ora, o artigo 12 dos nossos Estatutos reserva às assembléias gerais o direito de arbitrar os conflitos surgidos entre os membros e o bureau a propósito de um assunto atinente à associação».

«Assim, a assembléia geral desta noite está plenam-

te autorizada a resolver a decarência que sepeira o comitê de alguns de nossos consócios sobre a questão da participação da sociedade nas festas da Igreja.

«Chamarei ainda vossa atenção para o artigo 24 dos Estatutos: «Para serem executórias, as decisões tomadas em qualquer reunião da associação, inclusive a assembléia geral, devem ser votadas por simples maioria. Proceder-se-á ao escrutínio por aclamações».

«O que significa que esta assembléia extraordinária vai ser chamada a votar com toda a liberdade sobre o ponto controvertido. Uma vez tomada a resolução, todos os sócios serão obrigados a conformar-se com ela.

«E agora, entremos no âmago do problema. Nosso agrupamento foi fundado sobre o princípio do livre consenso. Combináramos aceitar como membros todos quantos quisessem inscrever-se, sem levar em conta sua confissão religiosa, suas opiniões políticas ou outras. De acordo com o artigo primeiro dos Estatutos, «o objetivo da associação é instruir e apoiar seus sócios, com exclusão completa das questões políticas ou religiosas».

«Nossa sociedade, como vocês bem sabem, não possui nenhum caráter político, mas não é indiferente às idéias progressistas. E' mesmo o móvel que a impele em toda a ação educativa que exerce junto a seus membros. Ela julga que tem o dever de dissipar todas as formas de superstição, de combater a mentira e os erros, de espargir as luzes da cultura, de condenar o obscurantismo e o espírito de estagnação. Fortalecida por seus princípios de cooperação mútua, ela pretende apagar as consequências das iniquidades e denegações de justiça que atingem hoje os pobres e os deserdados da hierarquia social. Assim é que ela previu em seus Estatutos auxílios a serem pagos aos consócios vítimas da doença ou de desgraça, quando têm mais imperiosamente necessidade de ajuda e de solidariedade».

«O artigo 4.º enumera os meios aos quais a associação recorrerá para aproximar-se de seu objetivo, a saber: «a) — organização de conferências sobre assuntos cien-

tíficos ou sociais, prosseguendo-se dela a política, de livros palestras, de exercícios literários, musicais ou oratórios; «b) — criação de uma biblioteca, assinatura de publicações periódicas e leitura de livros e escritos instrutivos ou recreativos;

«c) — prática do auxílio mútuo».

«Tudo isso é de uma clareza meridiana. Os Estatutos não vêm em parte alguma a participação da sociedade em cerimônias do culto, e nem tampouco a organização de exercício espiritual, preces coletivas, etc... Crenças piedosas e liturgia da religião são assunto privado de cada qual. E' lícito a todo homem acreditar no que quiser, decidir acerca do tempo, do lugar, da maneira pela qual deseja invocar o venerar seu Deus. Vós mesmos não ignorais em absoluto que os que rezam, muitas vezes mesmo com ostentação, não observam todos na vida os mandamentos de Deus e que nem todos se esforçam por preservar-se do pecado.

«Conheceis também muitos que, sem dar o espetáculo de correr à igreja, sabem aplicar os termos das Escrituras, não contentes com praticar o amor do próximo, trazem-lhe uma ajuda eficaz. Tíhhamos presentes no espírito essas considerações quando nos opusmos ao ponto de vista de certos membros que queriam ver a associação assistir incorporada, com seu estandarte, aos ritos solenes da Igreja. Achavamos essa decisão errônea e contrária aos Estatutos e aos princípios do agrupamento».

«Havendo a maioria dos votos adotado a proposta feita nesse sentido, inclinamo-nos. E' nisso mesmo, meus amigos, que residem a democracia e a liberdade de opinião: ter toda a liberdade de ação para defender sua maneira de ver, mas saber submeter-se às resoluções estabelecidas».

«Agora é um outro caso, ou se apresentasse as cerimônias do culto bem como as rituais que disso resultam, a sociedade acabou por decidir com validade que renunciava a se-

melhança prática, tanto com todos os séculos, como por grupos, e sobretudo não com o estandarte. Todos os associados deveriam julgar-se obrigados por isso. E tal é duplamente verdadeiro no caso de um membro do bureau, quero dizer o irmão Valdek, nosso tesoureiro. Ora, ele não levou em conta a decisão tomada. Muito embora faça parte do comitê, chegou a intrigar contra a disciplina, tolerando que sócios — por ele encorajados — não só infringissem a decisão, como prejudicando os bens da associação, abrindo a força a porta do nosso armário, apoderando-se de nosso emblema para exibí-lo com eles, com desprazer da proibição, na celebração de Corpus-Christi e na peregrinação de Holubice, manifestações por certo eminentemente religiosas».

«Devo, ademais, recordar aqui que ao voltar, o punhado de sócios que foram à festa, sem dúvida sob o império da alegria que lhes proporcionara essa ação heróica, encontravam-se num estádio pouco adequado a conferir o mínimo de honra a eles próprios, ao estandarte ou à nossa sociedade. Existem nesta sala testemunhas prontas a provar que certos participantes rolaram por uma valleta com o estandarte ao voltarem de sua piedosa saída».

«Por unanimidade de votos menos o do irmão tesoureiro Valdek, que figura contudo entre os culpados, o bureau condenou a conduta de todos os sócios cujo comportamento verificou-se estar em contradição com a decisão votada pela associação, como incompatível com a disciplina interna do agrupamento».

«Compete a esta assembléia geral extraordinária pronunciar seu veredito. Quem estava em seu direito, o irmão Valdek e seus companheiros que forçaram o armário e levaram embora o estandarte de nossa associação para dirigirem-se à festa de Holubice, ou o irmão Vosnik, presidente, fortalecido pela maioria dos membros do bureau que pretendiam impedir essa violação de uma resolução de agrupamento e declaram inadmissível o ato perpetrado pelo irmão Valdek e seus cúmplices».

(Continua)



## Nota Internacional

### Quando Dulles Fala em Não-Agressão

JOHN FOSTER DULLES declarou que os países capitalistas estão empenhados em concluir um pacto de não-agressão com a União Soviética. O governo de Eisenhower, acrescenta Dulles, estuda o assunto com celeridade.

As declarações de Dulles vêm outras. Dulles, no momento em que revela a existência de demarques para a conclusão de um pacto de não-agressão, pronuncia palavras provocativas, contra a União Soviética e a China. Por outro lado, as notícias telegráficas apresentando a informação sobre as demarques visando um pacto de não-agressão aparecem misturadas num recheio de perfidias. Um senador de nome William Knowland, republicano, mas adversário do governo, acha que o pacto de não-agressão será concluído se não vier acompanhado da promessa de que serão realizadas eleições livres nos países da cortina de ferro. Eis o que se pode apresentar como uma sandália sintética. Primeiro, não há eleições mais livres do que as que se realizam nas democracias populares. Segundo, a União Soviética não firmaria nenhum compromisso base-

do em interferência de seu governo em assuntos da economia interna das democracias populares ou de outro país qualquer. Terceiro, um pacto contendo tais exigências não seria um instrumento firmado entre potências desiguais de resguardar os interesses da paz. Seria uma espécie de rendição condicional. E a última guerra de que participou a União Soviética não foi contra os Estados Unidos e sim contra a Alemanha nazista, que por sinal saiu derrotada.

As declarações de Dulles e o recheio de provocações com que as agências americanas apresentam essas declarações, revelam que a força do movimento em defesa da paz obriga o carniceiro Dulles a falar em pacto de não-agressão e que, ao mesmo tempo, as palavras do próprio Dulles assanham e enfurecem outros setores do belicismo lunático.

### Repelem os Sino-Coreanos as Tentativas de Sabotagem ao Armistício

PAN MUN JOM, 7 (AFP) — «Se fosse projetada e executada pelos coreanos do sul uma evasão mágica dos prisioneiros, esse fato poderia ter como resultado o relinquo da guerra da Coreia», declarou hoje os delegados sino-coreanos na Comissão Militar de Armistício.

Por outro lado, os delegados sino-coreanos advertiram os representantes das Nações Unidas contra as sérias con-

sequências que poderiam resultar de uma ação conduzida pelos sul-coreanos contra as forças indiana encarregadas da guarda dos prisioneiros.

#### POSIÇÃO INGLESA

LONDRES, 7 (AFP) — Interrogado sobre a maneira como o governo britânico julgaria um eventual recurso à força, de parte de Sigmund Ri, pelo por em liberdade antecipadamente os pri-

soneiros de guerra que se encontram atualmente sob vigilância da comissão neutra. Um porta-voz do Foreign Office declarou que «qualquer tentativa, de um lado ou do outro, para penetrar a força na zona desmilitarizada constituiria um rompimento manifesto do armistício».

O porta-voz acrescentou que estavam se realizando consultas entre o governo britânico e o comando das Nações Unidas sobre o conjunto da questão dos prisioneiros de guerra na Coreia.

Reusou o informante fazer uma apreciação qualquer sobre a maneira como a comissão neutra — e sobretudo os indianos — estava se desincumbindo da sua missão.

#### NÃO ABANDONARÁ O POSTO

NOVA DELHI, 7 (AFP) — Um porta-voz do governo indiano declarou hoje à tarde que o governo da Índia não tem a intenção de abandonar a responsabilidade que assumiu quando aceitou a presidência da Comissão de Repatriamento das Nações Unidas.

«Se os patrões, porém, aproveitarem o pretexto do mandato de segurança para não pagarem a ninguém. Foi, então, deflagrada a greve e, dentro de pouco, os grevistas tinham ganho de causa no julgamento do mandato de segurança. Mas os patrões continuaram recusando-se até hoje a pagar o aumento».

#### EXEMPLO DE LUTA

Com a greve, os vidreiros têm dado um exemplo de unidade e luta. Mesmo enfrentando sacrifícios enormes e dificuldades de toda ordem, continuam firmes e dispostos a não recuar em seu justo propósito de quebrar a intemperança patronal.

E uma luta em que os vidreiros não estão sós. Ao seu lado está a solidariedade e simpatia do povo e de todos os trabalhadores, que não se negam a contribuir para o Fundo de Greve, que os bandos precatórios retemem diariamente. Já agora a Confederação dos Trabalhadores do Brasil vem de lançar um manifesto à classe operária para que não abandone seus irmãos em greve, mas lhes dê todo o apoio moral e material, pois sua luta é a luta do povo e dos trabalhadores, a luta por mais um pouco de pão para seus filhos e suas famílias.

#### AMANHÃ, EM P. ALEGRE A ASSEMBLÉIA DE MULHERES

O conclave feminino conta com o apoio de mais de 100 personalidades — Organizações de todos os Estados fazem-se representar

Instalada amanhã, em Porto Alegre, a II Assembleia Nacional de Mulheres, que reunirá representantes vindas de todos os Estados do Brasil. O conclave discutirá dois informes especiais sobre os seguintes temas: 1) A defesa dos direitos da mulher como

matrão, trabalhadora e cidadã; 2) A defesa dos direitos da infância, a necessidade de paz e sua defesa através da campanha pelo entendimento entre os povos.

Para discutir os dois pontos da ordem do dia, haverá, três sessões plenárias, nas quais, todas as delegadas terão direito a voz.

MAIS DE 125 personalidades representativas, do mundo feminino, deram o seu apoio à II Assembleia Nacional de Mulheres. Destacam-se entre outras as seguintes: S. PAULO — a deputada Miguel Jorge Nóbrega; Helena Rôger Ferreira, professora Elza Jordani, da Faculdade de Filosofia; Tereza Gonali, secretária do Sindicato dos Trabalhadores em Caxias e Docas; DISTRITO FEDERAL — educadora Branca Pinho, sra. Edi Duarte, musicista Paulina D'Ambrosio, dra. Silvia Haselmann, jornalista Ivone Jean, dra. Maria Tereza Palácio; RIO GRANDE DO SUL — professora Rute Lima Ribeiro, Léia Maia, radialista Lúcia Ilzuit, Lila Ripoli, Virginia Modesto de Souza; ESTADO DO RIO

— professora Leontina Gomes Pereira, Ilda Campofiorio; PERNAMBUCO — dra. Doris Loureiro, sra. Anita Borel, presidente de uma organização feminina.

DELEGAÇÕES O Distrito Federal comporá a Assembleia com 15 delegadas, representando as diversas Unidades Federais de Baurios e a Associação Feminina do Distrito Federal.

A União Nacional dos Servidores Públicos elegeu em sua Convenção Metropolitana, recentemente realizada, três delegadas à Assembleia. Encontram-se no momento, no Distrito Federal, as delegadas do Espírito Santo, srtas. Norvina Gomes de Moraes, Belarmina Santos e Maria Isabel Correia.

Ciente de que as afirmações do sr. Jango Goulart, dos pégelos e armadores são manobras e inverdades os marítimos decretam a greve. Os taifeiros, assim como mais seis corporações, já deliberam paralisar suas atividades no próximo dia 16, caso até lá o acordo não tenha sido concluído.

DECRETARAM GREVE Ciente de que as afirmações do sr. Jango Goulart, dos pégelos e armadores são manobras e inverdades os marítimos decretam a greve. Os taifeiros, assim como mais seis corporações, já deliberam paralisar suas atividades no próximo dia 16, caso até lá o acordo não tenha sido concluído.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Tocantins» desmascara a nota do demagogo Jango Goulart e também as afirmações dos pégelos e armadores de que os marítimos não mais têm a reivindicação.

CRIME DE GETULIO O primeiro item do acordo de cessação da greve de junho firmado por marítimos, governo e armadores diz taxativamente que o governo concordando em respeitar a Constituição evitaria o uso de navios de bandeira estrangeira.

QUE DIZEM OS FATOS? Ontem à tarde taifeiros dos navios «Rio Parnaíba» e «Rio Ipiranga», ancorados no cais do porto, foram a seu Sindicato denunciar que o acordo não é respeitado a bordo. Continuam trabalhando, como o resto da guarnição dos navios, 14 e 16 horas por dia, o invés de 8 e 50 recebendo pagamento de 8 horas de trabalho. Não tem a paga-

mento do repouso semanal nem do extraordinário e nem da taxa de insalubridade. Não há semana inglesa e a bordo continua o regime de fome. Denunciaram ainda que dos 25 itens do acordo da greve apenas dois estão sendo cumpridos que é o pagamento do abono de emergência e do salário família e do extraordinário irregularmente.

Essa denúncia levada ao Sindicato pelos







DIDI CONSIDERADO APTO PARA O JOGO DE DOMINGO FLUMINENSE x BANGU

HOJE EM BRUXELAS BÉLGICA X SUÉCIA - EM DISPUTA DA COPA DO MUNDO (SEGUNDO JOGO DAS ELIMINATÓRIAS) JOGARÃO HOJE EM BRUXELAS AS EQUIPES DA BÉLGICA E DA SUÉCIA. PARA A BÉLGICA SE CLASSIFICAR, BASTA-LHE APENAS O EMPATE NO JOGO DE HOJE.

**Informações Ligeiras**

Mário e Rato são os problemas para o próximo compromisso do Madureira.

E, enquanto isso, Pimenta e Colangelo voltarão ao quadro da Portuguesa, que enfrentará o Botafogo.

O jogador Moreira do Bonsucesso deverá fazer a sua estréia na próxima rodada.

Quando ao Olaria também aprontará hoje, sendo que o arqueiro Anibal está cotado para atuar contra o Vasco.

Jair no Quadro Titular

TREINOU O FLUMINENSE PARA O CHO QUE COM O BANGU - DIDI POUPADO - VENCERAM OS TITULARES POR 3 X 0

Ontem pela manhã os tricolores realizaram o primeiro coletivo para o jogo de domingo contra o Bangu.

Foi um bom treino, com algumas novidades e também algumas ausências.

Venceram os titulares por 3 x 0, tentos de Jair, Centinho e Marinho.

JAIR NO QUADRO TITULAR

A grande novidade do ensaio do Fluminense foi o retorno do médio Jair ao quadro titular.

Jair formou entre os efetivos durante os 90 minutos, estando cotado agora para voltar à equipe de cima.

DIDI POUPADO

Didi, que se contendeu no jogo com o São Cristóvão, não participou do ensaio e deverá ficar em repouso para que possa atuar domingo.

DETALHES

As equipes, que treinaram, foram as seguintes:

TITULARES: Adalberto; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Paraguato, Centinho, Marinho, Robson e Quincas.

SUPLENTE: Veludo; Bené e Duque; Vitor, Gilberto e Lafaiete; Milton, Jair II, Ivo, Pietro e Atilla.

JAIR

O médio Jair agora está cotado para jogar, já que voltou ao melhor do seu rendimento.

**DIDI APTO**



DIDI até o dia de ontem chegou a preocupar a direção técnica do Fluminense.

Como noticiamos, o jogador sofrera uma entorse por ocasião do jogo contra o São Cristóvão e estava ameaçado por isso de não enfrentar o Bangu.

Examinado pelo dr. Pires Barreto, porém, foi considerado apto para a batalha do Maracanã.

Ainda o médico do Fluminense explicou a reportagem que o atacante «colored» somente não treinou porque extrairia um dente poucas horas antes do exercício coletivo.



VATA entre FLAVIO COSTA e o dr. GIFFONI. O jogador pernambucano enfrentará o Olaria

Vasco, América e Olaria na Europa

CHEGA HOJE O SR. JOSÉ GAMA, QUE TRAZ PROPOSTAS PARA ESTES TRÊS CLUBES

Está sendo esperado, hoje, nesta Capital, procedente de Paris, o sr. José Gama, que foi entabular negociações para temporadas de clubes brasileiros no exterior.

Adianta-se que este dirigente traz interessantes propostas para o Vasco, América e Olaria, que iriam à Europa logo depois do campeonato.

**LOALHERIA**

PASCHOAL

2x, Rio Branco, 114

**Aluga-se Casa**

Dois quartos, uma sala, cozinha, etc. Ótima para motorista. Pode fazer garagem no jardim e galpão no quintal, para subúrbio.

Rua Marquês de Aracati, 116 - Irajá - Fone: 45-4753

**VASCO 3x1**

No jogo de juvenis Vasco x Olaria, antecipado para ontem, triunfaram os cruzmaltinos, por 3x1.

A renda somou a importância de Cr\$ 2.104,70.



DJALMA está treinando para reaparecer o mais breve possível

Sabará Jogará Domingo

Não participou do treino de ontem por motivo de precaução - Ely, ainda o grande problema - Danilo, já sem o gesso, está cotado para reaparecer

Os jogadores estiveram ontem em evoluções, preparando-se para o jogo de domingo contra o Olaria.

Humilde, bem movimentado, rápido, disputado. Não houve vencedores e o placar de 0 a 0 mostra o que foi o jogo.

Manteram os tentos Pedro e Fluga para os efeitos enquanto Natinho e Vado conseguiram para os suplentes.

A concentração será iniciada hoje, sendo que o «apronto», como de hábito, terá lugar amanhã.

SABARÁ JOGARÁ

Devido ao primeiro coletivo do Vasco, estiveram ausentes os jogadores Ely e Sabará.

Ely, como divulgamos ontem, está contido na virilha e a sua presença no jogo de domingo ainda não é certa.

Quando a Sabará, seu estado físico não inspira grandes temores.

O ponteiro apenas foi poupado e poderá enfrentar domingo o Olaria.

DANILO SEM O GESSO

Daniло também pôde a pouco vai progredindo. O grande contusão já deixou o gesso do pé e deverá jogar, isto na hipótese de bem viável - de Ely até domingo não se recuperar totalmente.

Jogadores Paraguaios Oferecidos ao Vasco

Lugo, Parodi e Romerito querem atuar no futebol brasileiro

Estive ontem em São Jacinto o sr. Alvaro Prado, que esteve recentemente no Paraguai, tendo oferecido ao sr. João Silva alguns jogadores paraguaios, que estão dispostos a atuar no grêmio vasculino.

Estes são os craques Lugo, Parodi e Romerito.

O Vasco, contudo, não se interessou pela oferta.



RUBENS está O.K. e jogará sábado

Em Ação o Canto do Rio

Hoje o «apronto» para o jogo com o Flamengo

Os jogadores do Canto do Rio «aprontaram» hoje para o jogo de sábado contra o Flamengo.

Os microenses estão esperando de cumprir boa apresentação contra o rubro-negro, e por causa disto várias providências estão sendo tomadas.

Quando no quadro, mesmo perdendo para o Botafogo, o Canto do Rio, o técnico Cayanga não fará modificações nas suas várias linhas.

TITULARES: Arlindo; Marinho e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Josi, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha.

RESERVAS: Geraldo; Tifo e Jorge; Tomires, Waller (Nilton), e Osni; Hamilton, Odilon, Maurício (Duca), Henrique e Magalo.

CHAMORRO COTADO

Outra boa notícia para os rubro-negros, diz respeito a Chamorro. O goleiro não treinou por medida de precaução, mas deverá enfrentar o Canto do Rio.

Mesmo porque Garcia, está fora de cogitações e Solhas, também veio a se contundir, estando com o tornozelo bem inflamado.

A grande novidade do treino do Flamengo foi, a presença do meia Rubens entre os titulares.

O eficiente atacante treinou os 90 minutos e demonstrou claramente que poderá voltar ao quadro titular, já estando por isso, escalado para enfrentar o Canto do Rio.

A ofensiva titular movimentou-se com atêrto, tendo assinalado cinco tentos contra os suplentes. Marcaram Índio (3) e Benitez (2).

**CORRIDA PAN-AMERICANA**

BUENOS AIRES, 7 (APF) - Os volantes argentinos Domingo Maldon, Jorge Lucote, Dario Ramonda, Jorge Cabalel e Jacob Falik, que participam da Corrida Automobilística Panamericana, partiram para Nova York onde experimentarão suas máquinas. Oscar Galvez, que também correrá, partirá hoje.

RETOQUES FINAIS DO BANGU

Zizinho (com 99% de possibilidade para jogar), a grande atração

Ontem os banguenses treinaram individualmente para o jogo de domingo contra os tricolores.

Todos os titulares exercitaram-se, inclusive Zizinho, que é o que está mais animado para o embate de domingo no Maracanã.

A medida que os dias vão passando, mais se concretiza a versão de que o grande jogador poderá reaparecer contra o Fluminense.

Hoje os banguenses realizarão o «apronto» e depois seguirão para a concentração da Vila Hípica.

Djalma já reiniciou o treinamento, mas somente deverá reaparecer quando rompendo, mais se concretiza a aquisição a sua melhor forma técnica.

Rubens já Voltou

TREINOU OS 90 MINUTOS E JOGARÁ SABADO - TAMBEM CHAMORRO MELHOROU E AGORA ATUARÁ - CINCO A ZERO NO «APRINTO» DO FLAMENGO

TITULARES: Arlindo; Marinho e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Josi, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha.

RESERVAS: Geraldo; Tifo e Jorge; Tomires, Waller (Nilton), e Osni; Hamilton, Odilon, Maurício (Duca), Henrique e Magalo.

CHAMORRO COTADO

Outra boa notícia para os rubro-negros, diz respeito a Chamorro. O goleiro não treinou por medida de precaução, mas deverá enfrentar o Canto do Rio.

Mesmo porque Garcia, está fora de cogitações e Solhas, também veio a se contundir, estando com o tornozelo bem inflamado.

A grande novidade do treino do Flamengo foi, a presença do meia Rubens entre os titulares.

O eficiente atacante treinou os 90 minutos e demonstrou claramente que poderá voltar ao quadro titular, já estando por isso, escalado para enfrentar o Canto do Rio.

A ofensiva titular movimentou-se com atêrto, tendo assinalado cinco tentos contra os suplentes. Marcaram Índio (3) e Benitez (2).



WASSIL em ação

**ANUNCIE COM EFICIENCIA E ECONOMIA**

O JORNAL MAIS LIGADO A GRANDE MASSA DE CONSUMIDORES.

O LEITOR DE NÓS SO JORNAL DA PREFERENCIA AS FIRMAS QUE NELE ANUNCIAM.

**IMPRENSA POPULAR**

ALTA GUSTAVO DE LACERDA, 19 - PUBLICIDADE - FONE 22-3070

Vendemos terrenos com 800 metros quadrados por Cr\$ 40.000,00 - Tratar à Rua Sapobemba, 737 em Bento Ribeiro.

Sr. OLIVEIRA

Sem Alterações o América

OSVALDINHO VOLTOU A SENTIR A CONTUSÃO E NÃO JOGARÁ - REAPARECERAM ENTRE OS SUPLENTE JORGINHO E HÉLIO - CONTINUARÃO CACA E AGNELO

O América também esteve em ação ontem, manobrando para o jogo contra o Bonsucesso.

Muitas novidades ofereceu o treino dos rubros, entre as quais as voltas de Oswaldinho, Jorginho e Hélio, que se exercitaram entre os suplentes.

OSWALDINHO

O jogador Oswaldinho, que treinou entre os suplentes, sentiu a contusão que o afastou do quadro rubro e perigo estava auge da peleja contra os leopoldinenses em Figueira de Melo.

Deusa, porém, deverá o América alinhar a mesma formação que enfrentou o Bangu, ou seja, com Caca e Agnelo, no centro da intermediária.

No ensaio de ontem os titulares venceram por 5 x 2, gols de Leonidas (3), Wasad e Rubens, cabendo a Marcano a autoria dos dois tentos dos reservas.



# CARNE CONDENADA VENDIDA PELA COFAP

CONSTATADO PELO LABORATÓRIO SAR COLÓGICO DA PREFEITURA O ESTADO DE DETERIORAÇÃO DA CARNE QUE A COFAP IMPÕE A POPULAÇÃO — NOS AÇUGUES, A CARNE CONTINUA A SER VENDIDA A PREÇOS DE CÂMBIO NEGRO — FÍLE A 50,00 — SATISFEITA PELO GOVERNO A VONTADE DOS FRIGORÍFICOS

A carne congelada que os frigoríficos estão distribuindo à população, em sua grande parte, acha-se em estado de deterioração. Trata-se de produto armazenado, há mais de dois anos, em precárias condições e que, agora, o governo impõe ao consumo obrigatório, a fim de garantir lucros aos monopolistas estrangeiros. A prova de que a carne está estragada tem o povo, diariamente. No entanto, agora, uma comprovação mais positiva acaba de ser feita pelo Laboratório Sarcológico da Prefeitura, que, examinando algumas partidas da carne congelada da COFAP, considerou-as impróprias ao consumo.

Apesar do laudo emitido pelo serviço competente, depois de apurado exame, a COFAP, criminosamente, está vendendo a carne condenada. É este um dos mais absurdos atos da comissão dirigida pelo coronel Heli Braga, pois, na realidade, vender carne condenada pela inspeção sanitária é um crime previsto na legislação e nos regulamentos que tratam da fiscalização de produtos de origem animal.

Nestas condições, os consumidores devem estar atentos, pois a ingestão de carne deteriorada provoca intoxicações graves, muitas vezes fatais. Cuidado, portanto, com a carne da COFAP — é carne podre.

CARNE A PREÇO DE CÂMBIO NEGRO

Enquanto isso a carne continuava sendo vendida ontem, na maioria dos açugues da cidade, com o aumento anteriormente imposto pelos frigoríficos e marchantes, embora a COFAP tenha

anunciado espalhafatosamente, pela esdria, o retorno do tabelamento antigo, mediante um acordo firmado entre os diversos ramos do comércio de carnes verdes, segundo o que a COFAP, atendendo ao ultimatum dos frigoríficos Wilson, Armour, Cruz, do Sul e Swift, obriga os açugueiros a pagar o aumento de preços (8 cruzeiros por arroba), concedendo, sigilosamente, a autorização para que estes tirassem a diferença na venda do produto liberado. Apenas a carne congelada com osso, (sorvete de carne), ficou isenta do aumento de preços, havendo, todavia, indícios de que de uma hora para outra, a COFAP, volte atrás, determinando sua elevação.

FÍLET A 50 CRUZEIROS

Para desmentir ainda uma vez o Sitor de Divulgação (propaganda da COFAP) de que fora anulado o aumento de preços da carne a quase unanimidade dos açugueiros da cidade estavam vendendo ontem o fílet (um exemplo) a 50 cruzeiros por quilo. Na Tijuca, o açogueiro Bonfim (Rua Comendador Bonfim número 1) além de cobrar 50 cruzeiros pelo quilo de fílet mignon expunha a alcatara (23 cruzeiros) e dentro (23 cruzeiros) e outras variedades de carne sem osso com os preços aumentados. Para exemplo nesse açogueiro não havia a venda a chamada carne popular (6 cruzeiros por quilo) e nem mesmo os demais tipos populares, com osso. Também na Tijuca o açogueiro Uruguai (Rua Loreiro número 3) es-

tava cobrando o aumento dos preços da carne de primeira qualidade, no que era acompanhado pelos açugueiros «S. Jorge» (Avenida 28 de Setembro 252) e Mercado Haddock Lobo.

AS BRAYATAS DO CORONEL

Diversos proprietários de açugues falando na tarde de ontem à IMPRENSA POPULAR reafirmaram sua disposição de prosseguir na cobrança do aumento de preços uma vez que de acordo com o convênio aprovado pela COFAP os frigoríficos passaram a cobrar mais 8 cruzeiros por arroba do boi casado. — Se a COFAP — afirmaram — o governo do açogueiro S. Miguel — tivesse tido a necessária coragem para obrigar os frigoríficos a anular o aumento das arrobas de carne verde, o carência estaria pagando ainda hoje os preços anteriormente vigentes. Como isso não aconteceu, de nosso bolso é que não vai sair o prejuízo. Afinal não é novidade que a corda arrebenta sempre para o lado do mais fraco...

Recordando-se a propósito que o sr. Idny Sardenberber, presidente interino da COFAP, havia ameaçado (pelos jornais) um representante dos frigoríficos, o tubarão F. Shiller de prisão caso esta permanecesse intransigente na discussão dos novos preços da carne. Passado algum tempo vimos a que se reduziu as bravatas do comandante substituído da batinha da caresta.

## Koleno

Para ser forte e ter resistência... KOLENO! Para engordar e ter apetite... KOLENO! Para evitar o cansaço dos trabalhos e se alimentar pouco... KOLENO! KOLENO tonifica especialmente os músculos e os nervos. Maiores esclarecimentos, escrevam para Caixa Postal 3.081 — RIO DE JANEIRO.

## PEDE AO MENOS OS DOCUMENTOS

Antônio João da Silva Fontes, português, chegou ao nosso país faz pouco tempo, foi roubado quando tomava banho, ontem, na praia do Flamengo. Levaram-lhe toda a roupa, uma pasta com livros de inglês, carteira profissional e escolar (do Liceu Literário Português), um livro de cheques e um relógio de pulso. Para se vestir teve de pedir emprestado uma roupa a um amigo. Ontem, veio à nossa redação e formulou um apelo a quem lhe roubou: que restituísse pelo menos os documentos e seria gratificado. Reside à Avenida Francisco Bicalho, 393.

## DEM A UM "FIVE" ARGENTINO

BUENOS AIRES, 7 (AFP) — Partirá hoje para o Brasil a delegação de basquetebol do Club Union, da província de Santa Fé, que realizará 12 partidas em diversas cidades brasileiras.

## Aconteceu na CIDADE

# ENCAMPAR A LIGHT É A ÚNICA SAÍDA

Afirma à reportagem o sr. Estevão Aguiar, da «Tipografia Arco-Iris» — Indústria e trabalhadores prejudicados pelas medidas impostas pela Light e of icializadas pelo governo

TORNA-SE cada vez maior a revolta no meio dos industriais em virtude da última resolução do Conselho de Água e Energia Elétrica, aumentando para 30 por cento o racionamento de eletricidade.

Nossa reportagem ouviu, ontem, mais alguns industriais sobre o problema, constatando a indignação e o descontentamento crescentes contra o racionamento de eletricidade. O primeiro a ouvirmos foi o sr. Marcel Carlos Nunes, da «Metalúrgica S. Carlos» que assim se expressou: — «Não passa de demagogia a afirmativa de que as cortes de circuito passaram a ser feitas antes e depois do funcionamento da indústria para que esta não fosse prejudicada. É desonesto, porque a restrição de 30%, nas horas fixadas pela Light reduz o expediente das fábricas a seis ou sete horas. Logo é

talisa a alegada proclamação à atividade industrial. 8 HORAS, COFAP? O sr. Aníbal Zullo, de oficina mecânica «Populino», foi incisivo: — «Trabalhar 8 horas por dia, mas como? Gostamos antes do racionamento a uma média de 1.200 kw. Isto em 1949. Em 1950 a Light fixa uma cota de 720 kw, da qual somos obrigados a gastar apenas 30 por cento. Assim de que maneira poderemos manter as 8 horas de atividade diária? PAGAMENTO OUTRO? PROBLEMA E' ainda o sr. Aníbal Zullo que fala: — «Quanto mais fôr o racionamento menos possibilidades teremos de efetuar o pagamento integral a nossos empregados. Posso afirmar com segurança que na quase totalidade das indústrias os operários já não recebem o salário correspondente a oito horas.

UM CRIME, O MONOPOLIO À ATIVIDADE INDUSTRIAL. Na «Tipografia Arco Iris», eram 15 horas, precisamente, e os operários já deixavam o trabalho. Perguntamos ao gerente da firma, sr. Estevão Aguiar, se era aquela a hora da saída do pessoal, ao que respondeu negativamente. E prosseguiu: — «A saída seria às 17 horas, se não houvesse racionamento de eletricidade. Mas, infelizmente, é essa indústria que está. Tudo parado porque o governo jamais quis tirar das mãos da Light o monopólio da produção de eletricidade. O caso da Usina do Salto para a eletrificação da Central de Brail é uma prova desse protecionismo criminoso. e eis o resultado da falta de concorrência. Agora, somente resta a encampação da Light, pois nada desta mais se pode esperar, a não ser uma situação cada vez pior».

# Aconteceu na CIDADE

## Sete Feridos no Choque de Ônibus

Barreira de Vigário Geral, o local do sinistro — Induzida ao suicídio pelo namorado — O automóvel chocou-se com o bonde fraturando a menor com a perna fraturada — Portador de forte neurose, o ferroviário deu um tiro na cabeça

Dois ônibus que trafegavam, na madrugada de ontem, pela Estrada Rio-Petrópolis, colidiram com incrível violência atingindo a barreira de Vigário Geral, resultando ferimentos em vários passageiros que viajavam nos dois coletivos. Os ônibus possuíam as chapas 576-61-134 e 823-61-057, fazendo as linhas, respectivamente, «Praça da Bandeira-Cidade», dirigido pelo motorista Constantino Caetano da Silva, de 23 anos, solteiro, com destino àquele município fluminense e em sentido contrário o carro da Viação Estrada do Norte, trafegando com destino ao subúrbio da Pedra. Quando os dois veículos atingiram a barreira, por motivos ainda ignorados, chocaram-se violentamente. Em consequência apana do motorista Constantino Caetano da Silva, saíram feridos o menor Agnaldo, de 6 anos de idade, o qual viajava com seu tio, Antônio Augusto, de 27 anos, solteiro, que apresentava contusões no supercílio e na cabeça; Heli Manoel de Almeida, de 30 anos de idade, pintor, residente à Av. Guarani, 575, apresentando contusões no nariz e lábios; João Dias Rarias, de 24 anos, casado, com ferimentos leves; Ângela Maria da Conceição, de 28 anos, solteira e Pascoalina Rivas da Silva, de 36 anos de idade, com escoriações generalizadas. Foram todos medicados no Hospital Getúlio Vargas, ficando internados para tratamento Agnaldo e seu tio que ficaram mais machucados. O motorista do ônibus da Viação Estrada do Norte, não foi identificado e conseguiu fugir após o sinistro.

## INDUZIDA AO SUICÍDIO

No interior do botiquim situado à Avenida Copacabana, 464, a doméstica Teresinha de Jesus, de 19 anos, solteira, na manhã de ontem, terminou com a existência ingerindo poderoso corrosivo alicionado a um refrigerante. A jovem trabalhava e residia à Rua Constante Ramos, 136, apa-

tamento 1002 e deixou um bilhete explicando a causa de seu gesto de desespero. Dizia Teresinha de Jesus que havia sido induzida ao suicídio pelo seu namorado, Elias dos Santos Jesus, conhecido também pela alcunha de «Barrão». Depois das formalidades de praxe o cadáver da trágica jovem foi transporta-

do para o necrotério do Instituto Médico Legal.

## COLÍSSO NO TUNEL NOVO

Ao fazer uma manobra violenta para desviar de um ônibus que lhe cortara a frente, João Carlos da Mota, de 19 anos de idade, solteiro, residente à Rua Figueiredo Magalhães, 121, apartamento 607, atou o carro que dirigia, chapa nº 11-64-52, contra o bonde número 1821, da linha «Largo do Machado» e que trafegava com destino àquele logradouro. O acidente se deu na madrugada de ontem, na entrada do Tunnel Novo e, ao lado de João Carlos viajava um seu colega, Luiz Gil de Leão Filho, de 18 anos de idade, residente à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 250, proprietário do auto sinistrado, que teve a perna esquerda fraturada. Luiz Gil foi conduzido ao Hospital Miguel Couto, onde ficou internado para tratamento. João Carlos, quando seu colega era medicado declarou que foi impossível evitar o desastre. Caso não procurasse se desviar do ônibus (não identificado), seria colido em cheio e as consequências poderiam ser funes-

tas. Adiantou ainda que aquela fôra a segunda vez que escapara à morte, pois já fôra vítima de um acidente de automóvel saindo Ileso. João Carlos foi autuado em flagrante, retirando-se depois para sua residência.

## SUICÍDIO

Foi encontrado, na manhã de ontem, em sua residência, à Rua Paraná, 88, quarto 1, o ferroviário Antônio Neves da Fonseca, de 47 anos, solteiro, cujo corpo se encontrava em adiantado estado de decomposição. A vítima apresentava um ferimento na cabeça produzido por bala e a seu lado se encontrava um revolver. Ficou constatado que Antônio Neves havia se suicidado com um tiro no crânio. Em seu poder não foi encontrado qualquer declaração que pudesse esclarecer os motivos de seu gesto de desespero. Todavia, embora não estivesse em má situação financeira, a vítima era portador de forte neurose, consoante receitas médicas encontradas em seus bolsos. O cadáver, após as formalidades de praxe, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

# 15 MILHÕES PARA A IMPRENSA DA VERDADE E DA PAZ

## QUEM IRÁ A S. PAULO?

DESPERTA IMENSO ENTUSIASMO ENTRE OS ATIVISTAS O PRÊMIO DE VIAGEM — ASSEGURAM OS CLUBES MIGUEL ROSSI E ANTONIO PEREIRA PRESTES QUE LEVARÃO A MELHOR

Alcançou imensa repercussão entre os ativistas da Campanha dos 15 Milhões a notícia da decisão da Comissão Nacional, estabelecendo o prêmio de viagem a São Paulo para o ajudante e o clube que até a véspera da festa do dia 18 prestarem contas do maior número de convites passados. Segundo informa a Comissão responsável pela festa do Sítio de São Bento, durante o dia de ontem foi grande a procura de convites. Clubes, comissões e ativistas individualmente, em grande número, procuraram ontem a sede da Campanha em busca de mais e mais convites, demonstrando a disposição que anima a cada um deles de se sagrarem vencedores e fazerem jus ao cobiçado prêmio.

Dos Clubes Miguel Rossi e Antonio Pereira Prestes a Comissão Nacional recebeu comunicação de que estão dispostos a duplicar o número de convites recebidos para passar e a conquistar para seu melhor ativista o prêmio de viagem.

Aguardemos pois os acontecimentos para ver quem irá mesmo a São Paulo!

## RESULTADOS DA CAMPANHA DOS 15 MILHÕES NO ESTADO DO RIO ATÉ O DIA 4/10 DE 53

Olga Benário	28.690,00	50.000,00	57 %
Júlio Cajazeiras	101.785,00	50.000,00	203,6%
Ethel Rosenberg	9.426,00	20.000,00	47,1%
5 de Julho	605,00	3.000,00	15,8%
1º de Agosto	415,00	3.000,00	15,8%
M. A. I. P.	17.385,00	150.000,00	11,6%

### MUNICÍPIOS

Niterói	26.600,00	200.000,00	13,0%
São Gonçalo	19.878,00	150.000,00	13,0%
Petrópolis	27.600,00	200.000,00	13,2%
Campos	1.100,00	160.000,00	10,8%

## O Concurso da Rainha no Estado do Rio

Segundo comunica a Comissão Estadual Fluminense da Campanha dos 15 Milhões, o concurso para Rainha da Imprensa Popular no Estado do Rio realizar-se-á em duas fases, a saber:

- 1) Eleição da Rainha dos diversos municípios em 3 de outubro;
- 2) Eleição da Rainha Estadual em 20 de novembro.

PRIMEIRA FASE a) Em cada Município as candidatas serão automaticamente registradas no momento em que apresentarem votos com seus nomes.

b) Os Estados ao título de Rainha IMPRENSA POPULAR e ao grande prêmio de viagem a Paris.

c) Os votos para este concurso terão o valor de Cr\$ 1, 5, 10, 50 e 100 e serão fornecidos pela Comissão Central da Campanha dos 15 Milhões a pedido das candidatas ou de seus patronos.

d) As concorrentes ao concurso bem como os clubes e comissões patrocinadoras, deverão elaborar programas eleitorais, utilizando para isto todos os métodos de propaganda tais como festas, reuniões, etc.

e) Haverá em cada Município um Tribunal Eleitoral que fará, semanalmente, a apuração dos votos obtidos.

f) Uma série semanal completa de selos publicados diariamente na IMPRENSA POPULAR, colocada no verso do voto, dobrará o valor do voto, dobrará o valor deste.

g) Cada cruzeiro arrecadado pelas candidatas ou seus cabos eleitorais representará um voto.

PARÁGRAFO ÚNICO: O Tribunal Eleitoral do Concurso da Rainha resolverá os casos omissos.

## A CAMPANHA EM PETRÓPOLIS

Até o dia 30 de setembro, de acordo com o balanço realizado, a Comissão Petropolitana de Ajuda à Imprensa Popular havia arrecadado para a Campanha dos 15 Milhões a quantia de 29.763,00, assim distribuídos pelas diversas comissões locais:

Comissão	Cr\$
Cascatinha	50,00
Cometa	319,00
D. Isabel	215,00
S. Irene	58,00
Melo da Serra	510,00
Quitandinha	915,00
Candá	2.110,00
Central	25.586,00
Apurado na Instalação	516,00
TOTAL	29.763,00

b) A Rainha eleita, além do prêmio especial a que fará jus receberá a Coroa de Pérolas e terá direito a concorrer com as demais Rainhas



## A Comissão Nacional da Campanha convida:

OS ARTISTAS POPULARES amigos da Imprensa Popular que sabem representar, dançar, tocar sanfona, violão, pandeiro ou outro qualquer instrumento, para uma reunião em sua sede, à Rua Gustavo Lacerda, 19, a fim de se acertar sua colaboração na festa do dia 18 no Sítio de São Bento.

AS CANDIDATAS A RAINHA DA IMPRENSA POPULAR para o



## Norma Lopes — Candidata do Clube de Jacarepaguá

Esteve ontem em nossa redação uma comissão de representantes do Clube Manoel Meneses, de Jacarepaguá, comunicando-nos que por decisão unânime dos seus ativistas o mesmo clube resolvera patrocinar a candidatura de Norma Lopes, inicialmente lançada pelas comissões de funcionários de «Problemas» e «Voz Operária». Esclareceram os representantes do clube Manoel Meneses que sendo Norma a candidata preferida dos ajudantes de Jacarepaguá e tendo estes verificado que seus primeiros patronos pouco ou nada fizeram ainda em prol de sua candidatura, pois ela não reuniu ainda uma contenda de votos, resolveram tomar a si a responsabilidade de patronos, dispostos a conquistar para sua preferida a coroa de Rainha e assegurar-lhe a viagem a Paris.

Pode informar — autorizaram à reportagem os representantes do Clube Manoel Meneses — que agora Norma tem patronos de verdade e cabos eleitorais que não têm medo da vantagem que já levam outras candidatas.

A arrancada — concluíram — vai ser espetacular e garantiremos a Norma um mínimo de cinco mil votos na primeira apuração.

Parabéns portanto à Norma Lopes e que abraços os olhos as outras candidatas!

## CANDIDATAS EM DESFILE

Derly será a focalizada de hoje da seção Candidatas em Desfile. Ocupa atualmente a 12.ª colocação no concurso, com 1.072 votos, mas estamos apenas no meio do concurso e Derly pode ainda arrebatá-lo muito bem o título de Rainha da IMPRENSA POPULAR.

- Nome: — Derly Ramada de Souza.
- Nascida em: — Niterói.
- Distrito Federal: — São Paulo.
- Em: — 9 de junho de 1953.
- Estado civil: — Solteira.
- Fuma? — Não.
- Que leitura prefere? — Romances e revistas.
- Marionete: — Não.
- Seu autor predileto? — Jorge Amado.
- Seu livro predileto? — O Arco-Iris, de Wanda Wasilewska.
- Seu clube favorito? — Vasco da Gama.
- Vasco da Gama: — O jogador que mais admira: — Djalma.
- Esporte predileto? — Volei.
- Diversão preferida: — Cinema.
- Quais os artistas de rádio que mais admira? — Ângela Maria e Francisco Carlos.
- No cinema? — Fada Sentura e Orla Fanny.
- No teatro? — Virginia Fane e Oscarito.
- Gosta de praia? — Sim.
- De piqueniques? — Sim.
- Quil sua maior alegria na vida? — Ainda não tive.
- E sua maior tristeza? — Quando brigou com meu namorado.
- Que planos tem para o futuro? — Casar e ser feliz.
- E' partidária da Paz?

— Sim.- Gosta de dançar?
- Não.
- Música predileta? — Órgulhos.
- Rímico predileto? — Bolero e tango.
- Qual o nome masculino que mais agrada? — Gilberto.
- E feminino? — Marlene.
- Qual a marca de seu batom? — Nana.
- Cinema favorito? — São Luis.
- Cor predileta? — Amarelo.
- Gosta de viajar? — Sim.
- Qual o instrumento musical que mais aprecia? — Violino.

— Qual o filme de que mais gostou? — «Arco-Iris».- Qual seu perfume predileto? — «Promessa».
- Qual seu melhor cabo eleitoral? — Estelita.
- Que acha da Campanha dos 15 Milhões? — É uma ótima iniciativa.
- E do concurso? — Ótimo, magnífico mesmo.
- Que acha do desfile de modas? — Estou muito entusiasmada e espero brilhar.
- Tem mais alguma coisa a dizer? — Sim. Que os meus fãs e cabos eleitorais trabalhem de verdade para que eu vá a Paris com a coroa de Rainha.